

**Gangsterismo Político: Arma da Traição ao Brasil**

- MAC, IBAD, IPES, ADP, ALEF são os instrumentos do «poder econômico» contra os interesses do povo
- Bilhões de cruzeiros para o suborno e o monopólio da propaganda em todo o país
- Agências de publicidade e a Embaixada dos EUA comandam a chantagem no terreno da imprensa
- Pistoleiros do MAC invadem as sacristias e ensinam o fascismo às «senhoras de caridade»
- Desmascarar corajosamente os entreguistas (Juraci, Amaral Neto, etc.) é dever de todos os patriotas

Texto na 8ª página

**Remessa de Lucros: Câmara Diz Que Sim, Banque Diz Que Não**

- Projeto de remessa de lucros aprovado pela Câmara é um passo à frente
- Mr. Theodore Mescoso pressiona abertamente contra sanção da lei
- Acôrdo para Garantia de Investimentos arquivado a soberania nacional
- Americanos confirmam: Aliança para o Progresso é dos monopólios lanques
- Imprensa dos trustes faz campanha em defesa do capital estrangeiro
- Intervenção vergonhosa do agente imperialista

Veja matérias na 3ª página

**PROGRAMA DE LUTA DOS TRABALHADORES BRASILEIROS**

- 1) Contra o Imperialismo
- 2) Contra o Latifúndio
- 3) Contra a Conciliação

**NOVOS RUMOS**

- IV Encontro Sindical pronuncia-se por governo nacionalista e democrático
- Ação para baixar a carestia
- Aumento de salários para enfrentar a fome
- Defesa das liberdades e direito de greve
- Unidade das forças democráticas e nacionalistas
- Congresso de Libertação Nacional realiza reformas de base
- Ferrovários da Central: greve e apoio às demandas da Comissão dos Trabalhadores

Reportagens nas páginas 1 e 3



ANO IV Rio de Janeiro, semana de 24 a 30 de agosto de 1963 Nº 184

**A Solução do Povo**

Oriando Bonfim Jr.

O «ESPORÇO CONCENTRADO» da Câmara terminou num conchavo entre os cúpulos partidários e o sr. João Goulart. Resolveram e impuseram. Não. Resolveram apenas que vão resolver num outro «esporço concentrado» entre os dias 10 a 15 de setembro próximo... Chamem a isso de trégua. O «arbitrio» viria depois, com a aprovação, na segunda «conferência», da emenda constitucional Oliveira Brito, que asseguraria a realização do plebiscito nos princípios de 1963. Mas desde já se comenta que tudo foi feito em termos precários e duvidosos, não havendo certeza nem ao menos quanto à presença em Brasília, na oportunidade, do número necessário de deputados.

MAS, ESSE aspecto de cambaleio é secundário. O importante é examinar-se o que serviu de objeto ao acôrdo. Em torno de que se fez o entendimento? Em torno do plebiscito. E as reformas de base? Foram atiradas às urtigas, como também se atirou às urtigas e decantado plano de delegação de poderes do ministro Brochado da Rocha. É a esses resultados que leva a política de conciliação.

EVIDENTEMENTE, semelhante caminho jamais conduzirá à solução da crise que o país atravessa, pois não dará solução aos problemas do povo. Ao contrário, contribuirá para agravá-los. É o que está acontecendo. A carestia da vida, por exemplo, acumula sempre maiores privações e sofrimentos nos ombros das massas. E a conciliação não resolve, mas agrava a situação, exatamente porque é feita com aquelas forças que são as principais responsáveis pelos males que martirizam nosso povo: 56 um imbecil admitiria a hipótese de uma aliança com os latifundiários e os imperialistas, ou com seus ilustres sócios, agentes e representantes, para combater o latifúndio e o imperialismo.

A REALIDADE nos mostra que a política de conciliação, ao mesmo tempo que se realiza contra os interesses do povo, fortalece os reacionários e entreguistas.

Eles andam, de fato, às soltas. Com dinheiro forte, impulsionam sua ofensiva em todas as situações. Procuram dividir, para enfraquecer, o movimento sindical e o movimento estudantil. Controlam as órgãos de divulgação e propaganda. Mobilizam ao mesmo tempo «play-boys» e senhores grã-finas para atos diversos de terrorismo. Imisem-se nas forças armadas, tanto em vista rearticulações e novas tropas. Pretendem envolver a campanha eleitoral e proteger seus representantes. Para atingir simultaneamente objetivos, lançam mão de todos os recursos, dos mais sutis e grosseiros aos mais ácidos e brutais. Eles, que tantas vezes já demonstraram ódio de morte à democracia, apresentam-se, agora como seus defensores. Após a renúncia de sr. Jânio Quadros, tentaram impedir ao país uma ditadura reacionária e fizeram da Constituição (neste contendo com a ajuda dos conciliadores...) o que bem entenderam, desrespeitando-a de todas as formas e mudando o sistema de governo. Hoje, são os guardiões da legalidade... Quem se deixará embair por essa cantilena? As forças populares sabem perfeitamente que não podem estar suas mãos e fórmulas estabelecidas pelos seus próprios inimigos.

ESTAMOS vendo que a política de conciliação leva ao agravamento dos problemas do povo e ao favorecimento dos inimigos do povo. Outro é o caminho a ser seguido. O IV Encontro Sindical Nacional e o Congresso de Libertação Nacional, realizados esta semana, indicaram-nos com clareza e vigor, apontando a necessidade da mobilização de todas as forças patrióticas e democráticas na luta organizada pelas transformações que o povo brasileiro reclama e pela formação de um governo que inspire confiança à nação. As resoluções desses dois conclaves — e não os arreglos entre conciliadores e reacionários e entreguistas — é que correspondem aos interesses de nosso povo e, por isso mesmo, levarão a que se encontre para a crise a única saída justa. Que as resoluções sejam, pois, levadas à prática. Sem nenhuma demora e com a maior energia.

**Como Foi Preparada a Lançada Dos Gêmeos do Espaço**



**Partido Comunista: Suas Opiniões Que Justificam Registro**

Jornalista Mário Martins

«...para demonstrar que se pode divergir da ideologia do Partido Comunista mas não se pode deixar de reconhecer que a atuação dos seus representantes nas Assembléias tem sido sempre dentro dos mais altos e rigorosos sentimentos de honradez e de interesse pela causa pública».

Deputado Sérgio Magalhães

«Não se pode compreender discriminações de natureza política no regime democrático. Creio que essa providência viria contribuir para o fortalecimento das instituições democráticas e também para uma orientação governamental cada vez mais integrada nos legítimos interesses populares».

(Texto na 3ª página)

**Papai cosmonauta**

O grande feito cosmonáutico dos soviéticos ainda repercutiu no mundo. Foi um novo degrau — e da máxima importância — subido pelo homem no caminho que leva ao satélite natural da Terra, a Lua, e aos planetas do sistema solar. O vôo duplo de Nicoláiev e Popóvitch trouxe à ciência e à técnica novos e valiosos elementos para outras arremetidas na conquista do Cosmo. Como foi preparado o vôo orbital duplo, como se formaram os cosmonautas, quem são eles — é o que revelam as correspondências e especiais da Agência soviética Novosti para «Novos Rumos». Na foto, o cosmonauta soviético Pável Popóvitch, tripulante da cosmonave Vostok 4, lançada 24 horas depois de Vostok 3, tripulada por Andrian Nicoláiev. A filha de Popóvitch, Natacha, tem agora um pai que é herói do seu povo. Reportagens na 3ª página.

**O Nordeste a SUDENE e o imperialismo**

Na página 4, a quinta reportagem da série, de Fragmon Carlos Borges

**A Rumânia após dezoito anos de socialismo**

Reportagem na pag. 4

**Paraíba: Latifúndio em Pânico Ameaça Recorrer à Luta Armada**

Reportagem de RUI FAGO, na 7ª página

# IV Encontro Decidiu: Luta Contra o Imperialismo e o Latifúndio

Mais de três mil trabalhadores reunidos dias 17, 18 e 19 de agosto em São Paulo fizeram o IV Encontro Sindical Nacional uma vigorosa demonstração de unidade, independência e clareza de objetivos do movimento operário em sua luta por melhores condições de vida e de trabalho e pelo fortalecimento da frente única nacionalista e democrática na luta pelas reformas de base.

Durante os três dias de debates o local do Encontro — Cine São José — ficou superlotado pelos representantes de centenas de sindicatos, Federações e Confederações, que formavam um plenário atento e entusiasmado, cuja vibração traduzia os anseios de milhões de trabalhadores, e várias comissões, cujos membros, céticos, trabalharam arduamente para coordenar as muitas propostas apresentadas pelos convenções e transformá-las em decisões do IV Encontro.

Em sua fase preparatória, o IV Encontro Sindical Nacional atingiu centenas de milhares de trabalhadores, pois foram realizados congressos e conferências regionais em inúmeros setores e categorias profissionais.

Durante esse período de preparação, milhares de opiniões se fizeram ouvir sobre problemas como as liberdades e autonomia sindicais, a luta por um governo nacionalista e democrático, campanha por melhores salários, regularização do abastecimento de gêneros alimentícios, contra a carestia, pelas reformas de base, e muitos outros, discussões que enriqueceram os argumentos e ideias dos delegados eleitos e fizeram das decisões do conclave decisões democráticas, de enorme parcela do proletariado.

Além, os signatários da convocação do Encontro já servem para mostrar a amplitude do conclave. Assinaram o documento dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), Comissão Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara (CPOS), Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos, Federação Nacional dos Estivadores, Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais, Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, Radiotelegráficas e Radiotelefonias, Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, Federação Nacional dos Empregados no Comércio Armazenador, Federação Nacional dos Portuários, Federação Nacional dos Trabalhadores no Grupo de Máquinas da Marinha Mercante, Federação Nacional dos Radialistas, Federação Inter-sindical dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, União dos Portuários do Brasil, Pacto de Unidade Inter-sindical de São Paulo.

Presentes à reunião encontravam-se os representantes da Federação Sindical Mundial, Henry Vernier, do Sindicato dos Marítimos da República Popular da China, Tang Chang, do Departamento Internacional da Federação dos Sindicatos da República Popular da China, Mo Chen Chiu, e da CIO-SL-ORIT, sr. Samuel Powell.

O representante da CIO-SL-ORIT tentou pregar o "apocriatismo" sindical, mas recebeu a reprovção do plenário primeiro, e depois do secretário da FSM, Henry Vernier, que em discurso aplaudidíssimo fixou a atitude da Federação Sindical Mundial, que está disposta a dialogar com os dirigentes da CIO-SL-ORIT em benefício da unidade sindical em todo o mundo.

## MELHORAR ESTRUTURA SINDICAL PARA FORTALECER AS LUTAS

Os trabalhadores reunidos em São Paulo deram grande atenção à questão da organização sindical, indispensável para garantir o êxito em suas lutas. Assim, para adaptar a estrutura sindical brasileira às atuais necessidades, foram aprovadas as seguintes resoluções:

- 1.º — Intensificar as organizações de direções estaduais, com base nas Federações Estaduais e no organismo atuante nas capitais dos Estados, onde devam ter sua sede e secretaria, do comando sindical de cada Estado;
- 2.º — Tornar obrigatória a organização sindical à base dos órgãos nos locais de trabalho. Enviar a todos os organismos sindicais, as instruções como funcionam as representações nas empresas, incluindo seu regulamento nos Estatutos Sindicais;
- 3.º — Lutar com toda a energia para que a Câmara dos Deputados aprove sem demora o projeto de lei, em tramitação, que assegure a estabilidade de representação sindical nos locais de trabalho;
- 4.º — Convocar o IV Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, para meados do ano de 1963, dando ao Comando Geral dos Trabalhadores a incumbência de organizá-lo, podendo criar, para cumprimento de suas tarefas, as comissões de trabalho que forem necessárias;
- 5.º — Este IV Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores, será precedido e baseado nas realizações dos Congressos, conferências, e Convenções, tanto em âmbito Estadual como Municipal, assim como de várias categorias profissionais;
- 6.º — A Comissão organizadora deverá imediatamente tomar todas as medidas para que a convocação do IV Congresso Nacional Sindical dos Trabalhadores seja publicada no dia 15 de setembro deste ano;
- 7.º — Dar todo o apoio e meios técnicos para a organização sindical dos trabalhadores rurais, sob a responsabilidade direta da direção sindical de cada Estado;
- 8.º — Prestar toda a solidariedade à sindicalização dos funcionários públicos, servidores do Estado;
- 9.º — Realizar uma campanha planejada Nacional, Estadual e Municipal de sindicalização, sob o compromisso de aumentar os efetivos atuais de cada Sindicato, a partir desta data, de 20%, cujo resultado deverá ser apresentado ao IV Congresso Sindical Nacional dos Trabalhadores a ser realizado em 1963;
- 10.º — Recomendar a unificação dos DIESES já existentes em todo o território Nacional em um único órgão coordenador;
- 11.º — Recomendar que sejam criados em todos os Sindicatos e Federações além das Confederações, cursos de capacitação político-sindical;
- 12.º — Em cada Estado ou Município serão organizadas direções idênticas, tendo em conta a diversidade de sistemas em funcionamento em cada local, de Comissões, Conselhos, Pactos, etc.
- 13.º — Os comandos em cada Estado se ligarão e se

## Manifesto à Nação Novos Salários

Os trabalhadores e suas organizações sindicais, reunidos em São Paulo no seu IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, com cerca de 4.000 delegados de todo o país e todas as categorias profissionais, reafirmam a sua firme disposição de lutar, com apoio de todas as forças nacionalistas e democráticas, contra o imperialismo e o latifúndio — causas essenciais da crise em que vivemos.

Coerentes com os pronunciamentos assinados pelos dirigentes sindicais definindo a posição dos trabalhadores face aos problemas que afligem a nação, reafirmamos mais uma vez que não haverá solução favorável ao povo pela forma como procedem as cúpulas partidárias e o governo, com conciliações que atendem aos trusts e monopólios e seus agentes, inimigos da nossa pátria.

So com a participação dos trabalhadores, dos patriotas civis e militares, derrotaremos nossos inimigos. Examinando profundamente e coletivamente a situação econômica, política e social do nosso país, concluímos que não houve, que não se tomou nenhuma medida eficiente para enfrentar as causas do atraso e da miséria em que vive o nosso povo. Por isso estamos, convencidos de que se não lutarmos com energia, essa situação se agravará muito mais.

Concluímos também, que apoiados na opinião e ação de todo o povo, afirmamos nossa disposição de nos manter unidos, vigilantes e organizados para prosseguir, sem desalicateamento, nossa luta, para tornarmos realidade o programa de 18 pontos que constitui nossa bandeira de luta. Ao denunciarmos a conciliação que se realiza contra os interesses da nação e do povo, concluímos a todos os nacionalistas, democratas, patriotas, pois agora necessitamos multiplicar nossas energias, nossa mobilização e nossa organização. Este é um momento que exige de todos nós, maior esforço porque, assim, unidos, conquistaremos nossas reivindicações e direitos. Mantenhamos as nossas organizações em Assembléias Permanentes. Organizemos comissões nos locais de trabalho: multipliquemos os nossos efetivos sindicais. Discutamos nossas revoluções e decisões para aplicá-las.

Lutaremos com energia para que as forças imperialistas e dos latifundiários não continuem a espoliar e roubar o povo brasileiro. Defendamos com energia as liberdades democráticas e sindicais. Lutaremos pelo direito de voto para os soldados e analfabetos. Exigimos a democratização da Lei Eleitoral e legalização de todos os partidos políticos. Lutaremos contra a lei de segurança nacional, pela ampla liberdade de imprensa falada e escrita.

Não aceitaremos o substitutivo Jefferson de Aguiar e exigimos a imediata aprovação do projeto de lei originário da Câmara dos Deputados sobre o Direito de Greve.

### Consideramos justas todas as reivindicações que os participantes do IV ENCONTRO, com tanto calor e firmeza defenderam no decorrer dos debates, condenando todas as formas de exploração e opressão. Reivindicamos, além de outras, a revisão imediata do salário mínimo atual, aumentando o custo de vida, pagamos pelo aumento geral dos salários, o salário-família, contra qualquer tentativa de congelamento de salários e vencimentos de civis e militares.

Reclamamos medidas imediatas e eficientes do governo contra a insuportável alta constante do custo de vida e contra os exploradores do povo.

Lutaremos pela aplicação integral de todas as conquistas das leis sociais e trabalhistas e da Lei Orgânica da Previdência Social, bem como das reivindicações e tomamos no nosso IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL. Enquanto as cúpulas partidárias e homens do governo dissociados do povo, dos supremos interesses da nação, conciliam e tentam enganar a nação com falsas medidas, que agravam ainda mais a situação do país, os trabalhadores demonstram com a greve de 5 de julho último e por outras formas de luta e ainda com as suas decisões em nosso conclave, que nossa batalha vai se estendendo por todo o país, formando uma frente única que cada vez mais vai se tornando inevitável.

Agora, mais do que nunca lutaremos pela constituição de um governo nacionalista, capaz de executar as REFORMAS que o país exige. Firmes, unidos e mobilizados derrotaremos a conciliação dos que não querem a solução dos problemas vitais do nosso país e do nosso povo e dos que querem impedir e retardar a execução do programa nacionalista e democrático, e tentar anular as liberdades democráticas. Para alcançar estes objetivos que são de todo o povo concluímos a preparação de uma greve geral para ser declarada quando o determine o comando geral dos trabalhadores, sem prejuízo de continuarmos lutando pelas nossas reivindicações. Levemos com entusiasmo as justas revoluções do IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL para os locais de trabalho e as Assembléias sindicais.

Concluímos toda a nação, civil e militar, camponeses, estudantes, homens e mulheres e ao povo em geral, para unidos lutarmos pela emancipação da nossa pátria.

São Paulo, 19 de agosto de 1962.

### O que os trabalhadores recebem mensalmente já não basta para comprar os gêneros de primeira necessidade. É muito menos para outras necessidades, menores mas também indispensáveis. O IV Encontro resolveu aprovar nesse sentido as seguintes medidas:

- 1.º — Sobre as REIVINDICAÇÕES SALARIAIS este ENCONTRO, examinando a situação dos trabalhadores brasileiros face à desvalorização progressiva do valor aquisitivo, resolve tomar as seguintes medidas, recomendando a todas as organizações sindicais sua imediata aplicação:
- 2.º — Revisão imediata dos atuais níveis de salário mínimo, terminando com a discriminação arbitrária do zoneamento em vigor a fim de que o critério estabelecido seja de que o SALÁRIO MÍNIMO para qualquer localidade de um Estado se iguale àquele percebido nas respectivas capitais, eliminando-se, assim, as injustas subdivisões existentes.
- 3.º — Que nos cálculos para a sua revisão sejam incluídos gastos com educação e cultura;
- 4.º — Que seja aplicado imediatamente aos a sua decretação, revogando, em consequência, os artigos da CLT que impedem essa medida;
- 5.º — Que seja intensificada a fiscalização por parte dos organismos sindicais, a fim de impedir a burla dos empregadores que não pagam o salário mínimo de maior ou menor que não estão sujeitos ao aprendizado;
- 6.º — Redução do prazo, dos acordos salariais estabelecidos em lei, a fim de aproximar os seus níveis com a constante elevação do custo de vida, passando a vigorar no máximo de seis em seis meses.

## ELEVAÇÃO DO CUSTO DE VIDA

Os representantes da classe operária tomaram energia posição de combater a constante elevação do custo de vida, substanciada no seguinte documento:

- 1.º — O IV ENCONTRO NACIONAL SINDICAL DOS TRABALHADORES aprovou o Relatório da 1.ª Comissão sobre a POSIÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA FACE A ELEVAÇÃO CONSTANTE DO CUSTO DE VIDA e:
- 2.º — Encampação, pelos governos Federal e Estaduais, quando se fizer necessário, dos frigoríficos e invernações bem como de empresas produtoras de gêneros alimentícios, tais como a SANBRA, ANDERSON CLAYTON, etc, tendo em vista a importância do abastecimento popular;
- 3.º — Insistir junto ao governo na reestruturação dos

### que os próximos ardores salariais sejam estabelecidos nessa forma e os que estejam em vigor sejam revistos de forma a se enquadrarem no período de seis meses.

- 4.º — Que se preste toda a solidariedade e apoio à luta dos servidores civis e militares pela justa elevação dos seus vencimentos.
- 5.º — Que as diferenças existentes dos salários acima do mínimo sejam mantidas quando da elevação dos níveis do salário mínimo, mantendo-se, assim, a hierarquia salarial.
- 6.º — Que se intensifique a luta pela conquista do salário mínimo profissional, do salário profissional e salário móvel
- 7.º — Que se lute e se reclame pela imediata aprovação do projeto que institui o salário família para todos os trabalhadores do nosso país, tanto ativos como inativos.
- 8.º — Recomenda-se que se evitem todos os esforços para que seja concedida urgência a esse projeto de lei em tramitação no Parlamento Nacional, no período de seu "esforço concentrado", enviando telegramas, abaixo-assinados, comissões, etc, para reclamar dos parlamentares essa medida.
- 9.º — Lutar pelo integral cumprimento da lei que estabelece o 13.º mês de salário e que se lute, também, por sua extensão aos aposentados.
- 10.º — Apoio decidido aos projetos que asseguram férias de 30 dias e jornada de seis horas de trabalho para as mulheres, criando-se, assim, as condições para que a jornada de seis horas de trabalho seja extensiva a todos os trabalhadores.

## Reformas de Base

A solução dos principais problemas que afligem a nação nos dias que correm foi objeto de intensos debates pelos trabalhadores, que chegaram à conclusão de que apenas com reformas básicas podem ser resolvidos esses problemas. Publicamos abaixo o documento aprovado a esse respeito no IV Encontro:

- 1.º — Os representantes sindicais ao IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, reunidos em São Paulo, diante da gravidade da situação brasileira e céticos das suas responsabilidades na vida econômica, social e política, assumem compromissos de defender as seguintes medidas para a solução dos problemas nacionais:
- 2.º — Luta concreta e eficaz contra a inflação e a carestia, mobilizando todos os meios de transporte para a condução de gêneros essenciais, dos centros produtores para os consumidores, chegando-se, caso necessário, até ao confisco dos estoques existentes, com encaminhamento à Justiça e prisão dos acambradores;
- 3.º — Reforma urbana, como única solução para o problema da casa própria;
- 4.º — Reforma bancária, com a nacionalização dos Bancos estrangeiros de depósitos, e companhias de investimentos e financiamentos, e aplicação dos recursos em benefício de atividades genuinamente nacionais. Enquanto não for concretizada a reforma bancária, os poderes executivos deverão baixar instruções contendo medidas eficazes para impedir que o sistema bancário continue a conceder privilégios às firmas controladas pelos trusts, principalmente internacionais;
- 5.º — Reforma eleitoral, com direito de voto aos analfabetos, aos cabos e soldados das forças armadas, aos marítimos em viagem em trânsito e instituição de cédula única para as eleições de 7 de outubro;
- 6.º — Ampliação da atual política externa do Brasil, pela conquista de novos mercados, em defesa do naz, do derramamento total e da autodeterminação dos povos;
- 7.º — Aprovação da Lei que assegure o direito de greve, nos termos do projeto aprovado pela Câmara Federal, com as emendas propostas e já aprovadas pelos trabalhadores em suas conferências e Congressos;
- 8.º — Encampação, com tombamento físico e contábil, de todas as empresas estrangeiras que exploram os serviços públicos;
- 9.º — Controlo da inversão de capitais estrangeiros no país e limitação da remessa de lucros de acordo com o projeto aprovado pela Câmara Federal;
- 10.º — Participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, com fiscalização dos empregados;
- 11.º — Revogação de toda e qualquer ordem lesiva aos interesses nacionais;
- 12.º — Fortalecimento da Petrobrás, com o monopólio estatal do óleo bruto do Alifanção dos derivados a granel, da indústria petroquímica e a emancipação das refinarias particulares;
- 13.º — Nacionalização dos frigoríficos, esterilizadores e seus campos de invernações e defesa intransigente do pequeno criador, do pecuista e do consumidor de carnes;
- 14.º — Nacionalização das empresas es-

- 15.º — Monopólio estatal das indústrias químicas e farmacêuticas;
- 16.º — Medidas concretas e eficazes para o funcionamento da Eletrobrás;
- 17.º — Encampação das empresas estrangeiras de publicidade;
- 18.º — Criação da AEROBRA, instituinte do monopólio estatal na aviação comercial;
- 19.º — Federalização dos portos, assegurando-se os direitos adquiridos pelos trabalhadores, inclusive o de sindicalização;
- 20.º — Manutenção das atuais autarquias que exploram o transporte marítimo, assegurando-se-lhes o percentual de 50% das cargas transportadas na importação e exportação, às embarcações mercantes nacionais e afretamento de navios a casco nu, ao mesmo tempo com o incremento da construção naval;
- 21.º — Apoio à SUDENE e à SFEVA, como passo inicial para liquidar o desequilíbrio progressivo entre o Nordeste e a Amazônia e a região centro-sul do país, pugnando por uma política que remova as causas fundamentais daquele desequilíbrio;
- 22.º — Monopólio estatal do comércio e restauração do chamado "Confisco Cambial", de maneira a incrementar uma política de desenvolvimento econômico através da crescente industrialização do país, em bases nacionalistas;
- 23.º — Controlo efetivo, por parte do Estado, sobre as comunicações telefônicas, radiotelegráficas e radiotelefonias em todo o território nacional;
- 24.º — Amparo efetivo ao produtor de trigo, mediante o financiamento total das safras, a armazenagem e silagem nas fontes de produção e nas zonas de embarque e desembarque, além da fiscalização da fronteira;
- 25.º — Exigir imediatas medidas dos poderes públicos visando a erradicação do analfabetismo no Brasil;
- 26.º — Defesa intransigente das liberdades democráticas e sindicais;
- 27.º — Monopólio estatal da exportação do café;
- 28.º — Reforma agrária radical e imediata, com extensão da legislação trabalhista e da assistência social ao homem do campo;
- 29.º — Reforma universitária, participação de 1/3 dos estudantes nas Congregações, Conselhos Departamentais e Conselhos Universitários, Defesa da escola pública e democratização do ensino;
- 30.º — Revisão e desmarcamento da política financeira do Fundo Monetário Internacional, e dos planos da "Aliança Para o Progresso";
- 31.º — Desenvolvimento da indústria brasileira de extração e beneficiamento dos minérios atômicos, propondo como solução o monopólio estatal e combate ao contrabando;
- 32.º — Defesa da indústria nacional de álcalis, mediante o monopólio estatal e controlo da importação de barrilha e soda cáustica e
- 33.º — Incentivo e defesa da Cia siderúrgica Nacional, Fábrica Nacional de Motores e demais empresas da economia mista e autárquicas que operam nos ramos básicos da economia nacional.

## ONZE PONTOS DE AÇÃO IMEDIATA: PROGRAMA

Para as questões mais urgentes, que não admitem hesitação e planejamento demorados, os trabalhadores aprovaram um "Programa de Ação Imediata", que consta dos seguintes pontos:

- 1.º — O IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, reunido em São Paulo nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 1962, interpretando o desejo de milhares de Delegados que representam os anseios de milhões de trabalhadores da cidade e do campo, empregados e serviços, resolve:
- 2.º — Lutar pela imediata revisão dos níveis salariais;
- 3.º — Lutar pela imediata aprovação dos projetos de salário-família, aposentadoria aos 30 (trinta) anos de trabalho e pelo Direito de greve, conforme aprovação da Câmara Federal com as emendas apresentadas pelos trabalhadores;
- 4.º — Lutar pela aprovação do Projeto da jornada de seis horas de trabalho para a mulher e o de autoria do dep. Sérgio Magalhães que estende esse direito a todos os trabalhadores;
- 5.º — Lutar pela imediata aprovação do projeto do dep. Federal Ferro Costa que eleva a porcentagem de juros de 6% para 12% sobre

processos na Justiça do Trabalho.

- 6.º — Impulsionar a luta para que o Ministério do Trabalho reconheça imediatamente os sindicatos de trabalhadores rurais;
- 7.º — Lutar para que os sindicatos sindicalem no mínimo mais 20% de seus efetivos entre o período do término deste Encontro Sindical e a realização do IV CONGRESSO SINDICAL NACIONAL DOS TRABALHADORES, ativando os associados já existentes e organizando-os nos locais de trabalho;
- 8.º — Organizar para o mês de setembro próximo — entre 24 a 30 — semana de luta contra a carestia pela Reforma agrária radical e limitação da remessa de lucros para o exterior;
- 9.º — Organizar a Conferência Nacional da mulher trabalhadora onde serão discutidas as questões atinentes à jornada de trabalho das 8 horas e suas reivindicações para o próximo mês de outubro na cidade de São Paulo, sob a responsabilidade do Pacto Inter-sindical de São Paulo;
- 10.º — Organizar a divulgação e intensificar a luta pela aplicação das resoluções do IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, ficando

## FERROVIÁRIOS DA CENTRAL IRÃO À GREVE POR GOVERNO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO

Em grande assembleia que contou com a presença de mais de dois mil trabalhadores da ferrovia, e em cuja primeira parte foram discutidos vários problemas específicos da categoria, os ferroviários da Central do Brasil analisaram a mensagem enviada à Câmara dos Deputados pelo primeiro-ministro Brochado da Rocha, solicitando poderes especiais.

Consideramos também que é nosso dever tomar posição definida diante da mensagem que o exmo. sr. presidente do Conselho de Ministros Dr. Brochado da Rocha, encaminhou no dia 12 à Câmara dos Deputados.

Para os itens a, b, e e d deve-se iniciar por todo o País a partir de 1.º de setembro próximo a realização de Assembléias sindicais enviando-se telegramas, cartas e centenas de milhares de assinaturas ao Parlamento Nacional sobre as reivindicações ali expostas.

RAO PAULO (SP), 19 de agosto de 1962.

Pela análise da própria mensagem enviada pelo governo à Câmara dos Deputados mais se reforçou nossa convicção da necessidade de um governo nacionalista e democrático.

Os representantes da classe operária tomaram energia posição de combater a constante elevação do custo de vida, substanciada no seguinte documento:

Os representantes sindicais ao IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, reunidos em São Paulo, diante da gravidade da situação brasileira e céticos das suas responsabilidades na vida econômica, social e política, assumem compromissos de defender as seguintes medidas para a solução dos problemas nacionais:

Os representantes sindicais ao IV ENCONTRO SINDICAL NACIONAL, reunidos em São Paulo, diante da gravidade da situação brasileira e céticos das suas responsabilidades na vida econômica, social e política, assumem compromissos de defender as seguintes medidas para a solução dos problemas nacionais:

A LEI DE LUCROS: UM PASSO A FRENTE

Josué Almeida

Nova campanha está em curso contra a regulamentação da remessa de lucros e disciplinamento dos capitais estrangeiros no Brasil. As primeiras salvas foram disparadas pelo "O Globo" e o "Jornal do Brasil", em princípios desta semana.

De fato, o projeto aprovado pela Câmara, reprodução quase total do substitutivo Mem de Sá, mesmo com as alterações introduzidas na votação final, significa um claro retrocesso em comparação com o projeto aprovado em fins de novembro último por expressiva maioria dos deputados.

As alterações de conteúdo no projeto Celso Brant feitas pela comissão mista de deputados e senadores foram, todas elas, favoráveis ao capital estrangeiro. E as mudanças de forma na redação de alguns dispositivos, a pretexto de eliminar impropriedades ou de dar maior coerência técnica e jurídica ao texto, também tiveram o nítido sentido de beneficiar o capital estrangeiro.

Numa palavra, o substitutivo que aparece sob a paternidade do senador Mem de Sá é um recuo considerável em benefício do capital estrangeiro; as restrições feitas nos artigos 28, 29 e 30, eliminadas nos substitutivos. Para quase tudo o capital estrangeiro encontra uma porta de escape.

Que faz a Câmara com o substitutivo da comissão mista? Alterou-o em apenas dois pontos: fixou um limite geral de 10% para todas as remessas de lucros, proibindo-as quando esses lucros forem gerados pela poupança nacional captada pela empresa estrangeira e não reinvestida, e criou uma exigência de somenos para a venda de ações de empresas estrangeiras no Brasil.

da aprovação do projeto Celso Brant, os Mem de Sá e Gudin, todos os jornais estupefatos pelo capital estrangeiro, alegaram que a fixação do teto de 10% para as remessas era mais ou menos inocua. Partindo dos famosos números da SUMOC, alegavam que a média de remessas era inferior a esse teto. Ora, não deixava de ser bastante estranho, portanto, que, apesar disso eles se opusessem com tanta furia aos 10%. Agora, porém, resolveram por as cartas na mesa e as unhas de fora; afirmam "O Globo" que "descontado o impacto de transferência, o rendimento transferível poderia baixar a 7,5%, taxa de lucralidade inferior à que os capitais europeus encontram no Mercado Comum e os americanos em seu próprio território e em outras áreas mais capazes de compreender a psicologia investidora."

Na verdade, o que todos sabem, e mais que todas as próprias empresas estrangeiras, e que os dados da SUMOC são extremamente deficientes, espelham apenas uma parte da verdade, não incluem, nem podem incluir o sub e o superlativo, o contrário, as remessas clandestinas em espécie, etc. Por isso é que, enquanto pouco além de 7 ou 8 por cento, os preços dos remédios (para só mencionar um ramo industrial onde já foi amplamente denunciado o controle estrangeiro) aumentaram entre 1958 e 1960 em até 500% (quinhentas por cento), como foi apurado em audiência pública. E só um palpite pode supor que laboratórios estrangeiros que quinuplicaram em dois anos os preços de suas mercadorias estejam limitando suas remessas de lucros a 7 ou 8 por cento. E essa fraude inominável que jornais como "O Globo" e o "Jornal do Brasil" querem impingir à Nação como verdade... é, pior, como a salvação nacional! O deputado João Agripino, que até há dois anos era o líder da UDN, declarou recentemente: "a cautela elementar para evitar a evasão do capital emigrado em forma de lucro é o estabelecimento de percentual máximo. Por esse processo, a lei brasileira concederia a possibilidade de retorno, em forma de lucro, de até 10%, sujeitando, ainda, a entrada do capital e uma regulamentação seletiva. O excesso de lucro da empresa estrangeira seria convertido em capital nacional, em depósito no BNDE para reinvestimento, sobre o qual não se permitiria a remessa de lucro. Al está a justificativa do que a Câmara aprovou, e mais alguma coisa que o projeto deixou de incluir. Será que "O Globo", "Jornal do Brasil", etc., já estão vendo no deputado Agripino — um eminente patriota, mas que em política é um homem nitidamente de centro — o feraz comissário vermelho com que vêm assustando atribulados burgueses?

O projeto aprovado pela Câmara conteria, ainda, segundo os mesmos jornais, dispositivos conflitantes entre si: seriam os três primeiros parágrafos do artigo 28, que fixa limites e restrições para remessas em situações de aguda escassez de divisas, e o artigo 31, segundo o qual a principal dessas limitações existiria permanentemente. Parece-nos que se de fato houver no caso inconvenientes de ordem legal, os dispositivos a eliminar seriam os três parágrafos e não o artigo, que já os contém. Eliminar o artigo seria eliminar o pouco de efetivo contra a espoliação do capital estrangeiro que sobrou do projeto Celso Brant. Assim, se for necessário vetar alguma coisa, que o sr. João Goulart suprima a divergência vetando os parágrafos 1.º, 2.º e 3.º do projeto, uma vez que, pela própria mecânica legislativa nada mais lhe poderia acrescentar agora.

Se tivermos em conta a situação atual no que respeita à legislação sobre investimentos estrangeiros e remessa de lucros, constata-se que o projeto aprovado pela Câmara é um passo a frente, ainda que pequeno. É uma vitória, ainda que limitada, das forças patrióticas e democráticas. Mas, ainda é a melhor coisa que já se fez no interesse do Brasil para disciplinar um pouco o capital imperialista. Quanto ao pânico que os jornais da reação procuram levar a certos setores, convencendo-os de que o projeto funcionaria como uma barreira à entrada de capitais estrangeiros, infelizmente não tem base real. E que nas condições do mundo de hoje são raríssimas as áreas para as quais podem ser exportados capitais. O Brasil, com seus 75 milhões de habitantes, é um mercado tentador, como autoritadamente recordava o industrial José Ernani de Moraes, no relatório de suas 42 fábricas, do ano de 1960. A preocupação dos brasileiros, mesmo daqueles que não compreendem a nocividade dos investimentos estrangeiros, embora lhes oponham certas restrições, deve ser a de preservar esse mercado para as empresas brasileiras. Para isso, podem procurar que encontrarão o dedo do americano.

DO BRASIL OU DOS ESTADOS UNIDOS ?

Os argumentos contra as mais recentes manifestações dos advogados do capital estrangeiro, na questão da remessa de lucros, o leitor encontrará em nossa seção especializada. Aqui, queremos chamar a atenção, com alguns detalhes, para a coincidência de dois editoriais aparecidos esta semana em "O Globo" de 20 de agosto e "Jornal do Brasil" do dia seguinte. Nem que fossem jornais da mesma empresa!

"Traição da Câmara", intitula-se o de "O Globo". "Remessa de lucros", é o de "Jornal do Brasil". E nesta diferença de títulos consiste sua única diferença. O tema é o mesmo, a mesma orientação que se traçaram, ou que lhes traçaram, contra o controle da monstruosa sangria de que é vítima o país com a exportação dos lucros e superlucros das empresas estrangeiras.

"Para curar uma sangria imaginária, criaremos uma sangria real" — escreveu "O Globo". "Os nossos aprendizes de feiticeiros conseguirão assim transformar uma sangria imaginária numa sangria real" — repete o "Jornal do Brasil". "Simpatizantes do totalitarismo vermelho", chama "O Globo" aos deputados que apresentaram na Câmara o projeto de remessa de lucros; de "extremistas" os qualifica o "Jornal do Brasil".

O "argumento" relativo à criação de empregos, utilizado pelo órgão oficial da reação, é o mesmo repetido pelo "Jornal do Brasil". Aqui apenas as cifras diferem: enquanto um fala de 60 mil postos empregos na indústria, o outro soma indústrias e serviços e calcula em 700 mil.

A viagem que realiza atualmente o ministro da Fazenda à Europa é explorada de maneira idêntica pelo "O Globo" e "Jornal do Brasil". Este repete quase literalmente aquilo que o projeto de lei denomina de "singular incoerência entre pedir empréstimos de um lado e, de outro, afugentar capitais". "O Globo" havia escrito: "...solicitar créditos governamentais a países amigos (...) quando castiga e rejeita investimentos privados".

Recentemente, o "Jornal do Brasil" fez um negócio um tanto escuso com o fãlido jornal de Lacerda, anunciando, com grande alarde, uma transformação de sentido democrático naquele diário. Lacerda interveio e impediu a propalada transformação. O fêlego voltou-se contra o feiticeiro: foi o "Jornal do Brasil" que passou a seguir a orientação lacerdiana ou pelo menos aparentada a ela. Mas, agora dá uma nova guinada para a direita: seu modelo já é "O Globo", órgão do MAC, da Standard Oil, do IBAD.

Será mesmo "do Brasil" o jornal da Condessa?

Acôrdo de Investimento Com EUA Põe Por Terra Soberania Nacional

Falando como uma espécie de vice-rei do Departamento de Estado para a América Latina, o sr. Theodoro Moscoso, que ostenta o pomposo título de Coordenador da Aliança para o Progresso, concedeu uma entrevista coletiva à imprensa. As coisas que disse, o tom em que fez são profundamente chocantes ao povo brasileiro e constituem uma intervenção das mais impudentes nos assuntos internos do povo brasileiro.

QUE ACÔRDO?

Anunciou, entre outras coisas, o sr. Theodoro Moscoso, antes de que disso o povo brasileiro tivesse tido o menor conhecimento através do seu governo, que o Brasil e os Estados Unidos assinaram "nos próximos dias" um Acôrdo para Garantia de Investimentos, nos moldes de instrumentos análogos impostos pelos imperialistas norte-americanos a uns poucos países, entre eles a nossa vizinha e infeliz Argentina.

PCB: MÁRIO MARTINS E SÉRGIO MAGALHÃES A FAVOR DO REGISTRO

"O Partido Comunista no Brasil não foi fechado em decorrência de qualquer movimento subversivo. As ações ou pretextos invocados se limitaram a interposição jurídica de seus estatutos, que não se ajustavam à legislação democrática vigente no país. Foi portanto posto na ilegalidade por uma decisão da Justiça que não analisava a sua doutrina nem a sua filosofia."

Com as palavras acima o jornalista Mário Martins, candidato a vice-governador do Estado da Guanabara iniciou sua entrevista a NOVOS RUMOS sobre o registro eleitoral do PCB, o sr. no Tribunal Superior Eleitoral. E prosseguiu:

"Contra aquela atitude e a imediata cassação dos mandatos dos seus parlamentares, se levantaram os maiores democratas do país, como Otávio Mangabeira e Prado Kelly. Se agora o Partido Comunista reestruturou os seus estatutos e se enquadra na legislação brasileira, obviamente cessam as razões ou pretextos que o colocaram fora da convivência política entre nós."

Em seguida, o ex-parlamentar udenista citou exemplos da atuação dos parlamentares comunistas, com as seguintes palavras: "Pessoalmente, sempre considerei de alto alcance para a vida democrática no Brasil a participação das bancadas comunistas nas diferentes Assembleias. Elas têm o papel do fermento nos trabalhos parlamentares. Quando fui líder da oposição na Câmara dos Vereadores nesta cidade, durante quatro anos, tive ao meu lado nas batalhas mais difíceis sempre a presença dos quatro vereadores comunistas — Aristides Baldanha, Eliseu Alves, Antenor Marques e Henrique Miranda. O povo se recorda do escandaloso caso da renovação do contrato da Companhia Telefônica. Os vereadores comunistas formaram do meu lado e não entre aqueles que foram acusados de ter sido subordinados pela Light. No pro-

cesso de dispor sobre sua economia. Para não ir muito longe, basta que nos fixemos no projeto de remessa de lucros, aprovado por expressiva maioria da Câmara dos Deputados, à base de um substitutivo anterior, e sem que haja um inaudito pronunciamento do governo brasileiro, de repulsa a semelhante atrevidamente.

E A SOBERANIA NACIONAL?

Um governo que prezasse a soberania do seu país, em face de tais declarações, ao teria um caminho a seguir: indicar ao atrevido estrangeiro que as fêz, por mais potentado que seja as portas de saída. E efetivamente, um acôrdo que previze tais condições só poderia ser concluído com uma prévia alteração na lei básica do país: logo no artigo 1.º da Constituição, onde se lê — "A República dos Estados Unidos do Brasil..." — deveria passar-se a ler: "O Brasil dos Estados Unidos..." Sim, porque é impossível a um país soberano oferecer a investidores estrangeiros, com a agravante de serem privados tais investidores, garantias contra o seu direito sobe-

ranço de dispor sobre sua economia. Para não ir muito longe, basta que nos fixemos no projeto de remessa de lucros, aprovado por expressiva maioria da Câmara dos Deputados, à base de um substitutivo anterior, e sem que haja um inaudito pronunciamento do governo brasileiro, de repulsa a semelhante atrevidamente.

PERPETUAÇÃO DA ESPOIAÇÃO

E que dizer da garantia contra a desvalorização da nossa moeda, que tem precisamente na espoliação levada a efeito pelos trusts e monopólios dos Estados Unidos sua causa principal? De fato, tal garantia seria um sentido de assegurar a "direita" de continuar o saque e a espoliação do Brasil. Seria uma espécie

de canga sobre o nosso pescoço posta com a nossa ajuda. E inerte com isto ainda se possa cogitar em 1962, mesmo depois que o sr. Jânio Quadros advertiu publicamente o embaixador de Moscou Cabot por muito menos, e sem que haja um inaudito pronunciamento do governo brasileiro, de repulsa a semelhante atrevidamente.

ALIANÇA SEM MÁSCARA

Atou o sr. Moscoso, ao iniciar seu speech, que naquele dia a Aliança para o Progresso completava um ano de existência. E a propósito advertiu aos nativos de que a Aliança para o Progresso não era exclusivamente do setor público. Tratava-se de um grande equilíbrio que eu gostaria de corrigir imediatamente. A Aliança, o setor privado teria de desempenhar o PRINCIPAL PAPEL para que a Aliança possa alcançar suas metas. (O destaque é nosso). Al está, pela boca do mais autorizado representante da Aliança, a confirmação da principal tese das forças nacionalistas sobre a Aliança para o Progresso: trata-se de um instrumento para facilitar e favorecer a penetração

dos monopólios banqueiros na América Latina e a sua prolongar e agravar a situação de miséria e privações que sofrem os nossos povos. Há um ano, quando da assinatura da Aliança, dizia o sr. Douglas Dillon e repetia o sr. Clemente Mariani que os principais recursos prometidos para a Aliança proviriam de fundos públicos. Especificava-se, inclusive, a proporção dos fundos públicos: 70 por cento. E agora? Quem está certo? Quem dá o Brasil ou quem quer entregá-lo?

«GO HOME»

Publicou um jornal de Recife uma foto do sr. Moscoso, numa das favelas locais, de lenço ao nariz, exclamando: "Como sedê! Ter-se-á recordado, talvez, do Pôrto Rico de sua infância. O sr. Moscoso é um entusiasta da coluição encontrada para Pôrto Rico e a têm preconizado para outros países da América Latina. Engana-se, porém, se julga os brasileiros por suas próprias inclinações. Através da história, o nosso povo tem demonstrado soberanamente que não tem vocação para escravo. Mr. Moscoso, go home!"

Instrução 229

A Instrução n. 229, divulgada pela SUMOC em 15 de corrente, restabeleceu o regime instituído pela Instrução 204, de 13-3-61.

Fica, destarte, evidente que o objetivo da Instrução n. 229 foi, tão-somente, o de evitar a falência total, a que estaríamos fatalmente condenados se persistíssemos, por mais algum tempo, a situação que chegáramos ao final do primeiro semestre deste ano.

Ante a iminência de ter de reformular, pela base, toda a economia nacional, optou o Conselho por um recuo temporário, sobre o qual o próprio Fundo Monetário Internacional, se ouvido a respeito (se é que não o foi secretamente), opinaria favoravelmente.

Ocorre todavia que foi a prática do sistema ora revidado que nos conduziu à "borda do abismo", para usar uma expressão muito do agrado de certos economistas da velha guarda. Não será portanto pessimismo prever-se a reedição dos mesmos males do passado, cujo agravamento nos levou à calamitosa situação que antecedeu a 228.

Uma característica da regulamentação baixada sobre a Instrução 229 é uma certa severidade no que diz respeito ao mercado financeiro, para o qual foram estabelecidas várias limitações. Assim, as vendas a viajantes continuam limitadas a US\$ 250,00, por pessoa e, do total disponível pelos bancos para as vendas financeiras, 70% deverão destinar-se ao atendimento de compromissos contratuais, inclusive os amparados em Certificados de Prioridade Cambial. Por outro lado, as vendas contempladas pelo 30% restantes, somente poderão exceder o total de US\$ 500,00 mediante ampla comprovação.

Todas essas providências estão corretas, em princípio, e revelam a honestidade e o zelo dos técnicos de nível médio que não resistem, de fato, mercado livre de câmbio. A opção é entre o mercado controlado pelo Estado ou pelos grupos econômicos suficientemente poderosos e organizados.

Desse modo, em que pese às intenções dos funcionários que regulamentaram

a Instrução, fica sempre aberto o alcapão pelo qual se escoam os recursos cambiais, em proveito dos privilegiados.

As remessas relativas a amortizações e juros de operações amparadas em Certificados de Prioridade Cambial ou em Registros de Financiamentos da SUMOC são garantidas, conforme dissemos, por 70% da margem disponível dos Bancos. Quando houver aval de entidade governamental (Banco do Brasil, BNDE ou Tesouro Nacional), a própria Carteira de Câmbio poderá assegurar as divisas para os pagamentos.

Em consequência, das remessas, a parte que podemos chamar de legal está amplamente assegurada. Para o resto, existem os 30%. Sem falar no mercado negro.

Não fica isso, contudo, o favorecimento. De fato, ao invés de estabelecer um limite quantitativo semanal para as transferências financeiras, por pessoa, tal como ocorre com as operações do mercado comercial, previu-se apenas uma limitação de US\$ 500,00 por operação, marca essa que poderá ser ultrapassada mediante plena comprovação. Dadas as boas relações de que destruímos os habituais tomadores de divisas em nível elevado, não é demais imaginar que o aparente obstáculo será facilmente superado.

Além do mais, assegurou-se aos bancos o direito de vender, no mercado financeiro, até o montante da média aplicada nos últimos doze meses. Nessas condições, permaneceram intocados os interesses dos grandes remetedores de dinheiro, cujas compras constituem, justamente, a base estatística do limite fixado.

Podemos portanto concluir que a Instrução n. 229 representa a retomada da política de liberalização progressiva de nosso sistema de câmbio e comércio exterior, que há vários anos vem sendo cumprido pelas nossas autoridades monetárias e que entrou em fase de execução acelerada desde o advento da Instrução 204.

Em face dos resultados até agora obtidos com essa orientação, não só no Brasil, mas também na Argentina e no Chile, não há como encerrar com otimismo o futuro próximo, no setor econômico-financeiro.

Declieux Crispim Sobrinho

Vítima de mal súbito, Declieux Crispim Sobrinho, lutador das causas progressistas, combatente das fileiras comunistas, desde jovem Declieux Crispim militou nos jornais da classe operária, tendo sido fundador da "Tribuna Popular". Estudioso e profundamente ligado à luta dos camponeses do Brasil pela sua libertação das garras do feudalismo e da miséria, Declieux viveu e lutou o militante comunista Declieux Crispim Sobrinho, associado-se às manifestações de pesar pelo seu falecimento.

Fora de Rumo Paulo Natta Lima

De que maneira se reacenderá, depois da trégua há dias anunciada, a crise parlamentar? A resposta a essa pergunta desafia a agúcia dos cronistas políticos. O armistício firmado entre o sr. João Goulart e os líderes das cúpulas reacionárias tem a fragilidade de um castelo de areia. Agora mesmo são interpretados os termos desse documento. Figuras do PSD e da UDN comecem a espalhar que esses partidos não se comprometeram a aprovar os projetos pleiteados pelo presidente da República, mas simplesmente votá-los, isto é, a dar número para as votações, através do famoso esforço concentrado, espécie de recita para o livre funcionamento do aparelho legislativo, sem necessidade do emprêgo de pilulas.

A dolorosa interrogação em torno do que ficou explícito ou implícito nesse entendimento de bastidores não é o único problema da atualidade. Apesar de sua precariedade, o "arrigo" conseguido em Brasília está provocando irritação em certas áreas. Economistas facilmente identificáveis começam a submeter a uma crítica virulenta a aprovação do projeto sobre a remessa de lucros. "O Globo", o mais ocidental e cristão de nossos jornais, mostrou-se particularmente enfurecido. Como cavaleiro andante, fazendo lembrar o episódio de D. Quixote com a infanta Micomicona, o sr. Roberto Marinho saiu a galope em campo raso, na mais descomunal e desafortunada batalha. "Y luto tanta la sangre, que los arroyos corrian por tierra como si fueran de agua".

O "Jornal do Brasil" também se manifestou. O projeto, segundo o matutino da Senhora Condessa, desestímula o enfatuado capital estrangeiro. Segundo o "Correio da Manhã", o projeto traz a eiva do jacobinismo, espécie de pecado original. Jacobinismo? Ilustres senhores, não devemos esquecer que os jacobinos se distinguiram por seu ardor revolucionário. Eram os grandes apaixonados da democracia burguesa nascente. Formavam a corrente mais exaltada, na Revolução Francesa. Por tudo isso, no dicionário do obscurantismo, a expressão "jacobinismo" tomou um sentido pejorativo.

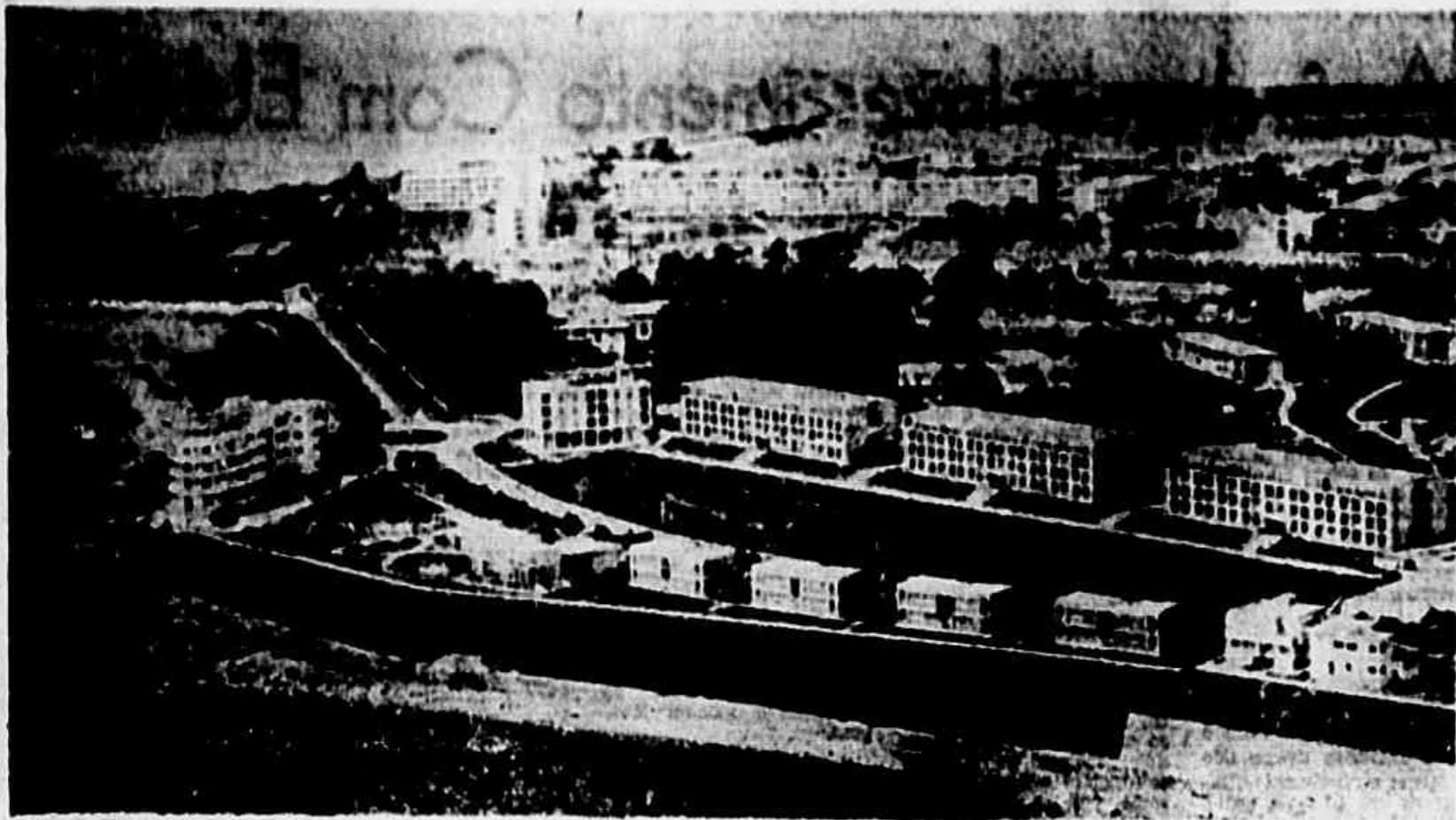
Não só aqueles três jornais afinaram seus instrumentos pelo diapasão do capital financeiro internacional. A chamada imprensa sadia mostrou-se comovetemente solidária nessa questão da remessa de lucros, questão que tanto interessa aos investidores estrangeiros. O patriotismo desses senhores é assim. Funciona às avessas. Contra o Brasil e a favor da ganância estrangeira. Mas estamos apenas em face de uma trégua. Quando voltar a hora do esforço concentrado, como se processará o choque entre a política de conciliação com o golpe e as rastelras dos homens das cúpulas, comprometidas com os pilares setoriais da reação e do obscurantismo?

Congresso de Libertação Nacional

Em solenidade realizada no cine Paramount, em São Paulo, encerrou-se, na noite do último dia 22, o I Congresso de Libertação Nacional, que contou com a participação de delegados de inúmeros Estados, tendo sido prestigiado por destacadas personalidades da vida social, intelectual, política, econômica e sindical do país.

Os governadores Leonel Brizola (R. G. do Sul); Mauro Borges (Goiás); Gilberto Mestrinho (Amazonas); Aurélio do Carmo (Pará); Chagas Rodrigues (Piauí); e Celso Pecanha (Rio de Janeiro); foram

eleitos para a presidência de honra da Frente de Libertação Nacional, juntamente com os srs. Plópidas Silveira, Arlindo Pôrto, Miguel Arraes, Almino Afonso, José Joffil, e inúmeras outras personalidades. Para a Comissão executiva foram eleitos, entre outros, os srs. cel. Oscar Bastos, da F.L.N.; cel. Luís Baiard Silva, pres. da Associação dos Diplomados do ISEB; Dante Pelacani, pres. da CNTT; José Xavier dos Santos, pres. do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil de São Paulo; Maria Segóvia, líder sindical carioca; Lindolfo Silva, presidente da ULTAB; Vinícius Brant, pres. da UNE; Francisco Julião, pres. de Honra das Ligas Camponesas; Henrique Miranda; Arlindo Alves Lucena, Paulo Schilling e professora Edna Lott.



PARA REPOUSO DOS QUE TRABALHAM

Nos orçamentos da Rumânia grandes verbas são destinadas ao cuidado da recuperação das energias dispendidas pelos trabalhadores...

res pelo progresso que coloca a Rumânia na situação invejável de país que rompe com o atraso em tempo historicamente diminuto...

em ambiente de efetiva fraternidade. A meta da assistência social vem sendo atingida num índice de quase cem por cento pelo governo da Rumânia.

A Revolução Trouxe o Progresso e Bem-Estar ao Povo da Rumânia

Ha 18 anos, no dia 23 de agosto, o povo rumeno, em vitoriosa insurreição, erguido pelo seu Partido Comunista...

Depois de longos anos de dura luta contra os fascistas de Antonescu, que mancomunados com os hitleristas tinham estabelecido uma feroz ditadura...

Com a ajuda valiosa dos exercitos sovieticos, que levaram de roldão os nazistas alemães e os fascistas de Antonescu...

A participação dos rumenos pode ser testemunhada com medalhas de guerra que lhes foram concedidas, não só pelo governo rumeno...

Com a fusão de todos os partidos de esquerda e do centro no Partido Operário Rumeno...

econômico — foram completamente eliminados. O direito ao bem-estar deixou de ser privilégio de uma minoria...

Com menos de 238 mil km2, conta hoje a Rumânia com uma população de mais de 18 milhões de almas...

Dinâmica da produção industrial global em alguns ramos fundamentais da industria.

Table with 5 columns: Year (1938=100, 1950, 1955, 1958, 1959) and various industrial categories like Energia elétrica e térmica, Gás metano, etc.

Para compreendermos bem o desenvolvimento industrial da Rumânia basta comparar sua produção de aço com a do Brasil...

Table with 5 columns: Year (1950, 1955, 1958, 1959) and categories like Número de tratores e máquinas agrícolas, Tratores físicos, etc.

essencialmente agrícola e produtor de matérias-primas, principalmente de petróleo bruto...

Os dados do desenvolvimento industrial da Rumânia falam melhor que qualquer comentário...

em ambiente de efetiva fraternidade. A meta da assistência social vem sendo atingida...

A produção de cereais, em milhões de toneladas, vem em ascenso, como vemos:

Table with 2 columns: Year (1950, 1955, 1958, 1959) and production values in millions of tons.

das quais cabem ao trigo os seguintes números:

Table with 2 columns: Year (1950, 1955, 1958, 1959) and wheat production values.

A Rumânia se auto-abastece de cereais e ainda exporta grandes quantidades de trigo, milho e outros produtos.

São expressivos da atenção dada pelas autoridades à cultura do povo, os números relativos à educação. O ensino obrigatório de sete anos se generalizou...

Em 1959, 315.998 crianças frequentaram as escolas maternas e 1.508.401, as 4 primeiras classes.

Antigamente os filhos dos trabalhadores e camponeses que podiam frequentar as escolas não atingia a mais de 6% do total.

Mais de 19 milhões de nordestinos vivem na zona rural. Com poucas exceções, vegetam. Lutam desesperadamente para sobreviver...

Os latifundiários não vivem no campo, mas moram nas cidades. Apenas cerca de 50 mil estão real ou nominalmente à frente de suas propriedades...

São os arrendatários que cultivam grande parte dos produtos de subsistência e comerciais. O arrendatário não tem nenhuma segurança...

As relações entre arrendatários e dono da terra são relações entre explorado e explorador. O arrendatário não tem nenhuma segurança...

Os preços de arrendamento são pequenos. Em 58% dos casos, o arrendamento dominante era o de curta duração — 1 a 2 anos — prejudiciais para o lavra-

O NORDESTE, A SUDENE E O IMPERIALISMO (V) Camponeses Sem Terra

Fragmon Carlos Borges

dor e para a terra. Nestas condições, a exploração da terra assume quase sempre um caráter predatório.

As condições de arrendamento são leoninas. Quando pago em dinheiro — forma muito pouco usada no Nordeste — o seu preço é elevadíssimo.

Nada melhor para ilustrar essa dura realidade do que alguns exemplos concretos e recentes.

Era domingo, dia de feira no Oliteiro, subúrbio rural de João Pessoa, onde está localizada a sede da Liga Camponesa daquela cidade.

Rumânia mantém, atualmente, relações diplomáticas com 80 países, entre eles o Brasil. É seu atual ministro no Brasil Oheorghe Ploesteani...

Livros Chineses em Espanhol

Obras de Mao Tsé-Tung, Atualidade política da China e outros temas, Novelas revolucionárias, Literatura folclórica, Contos infantis, Álbums de fotografias e reproduções de arte.

PREÇOS POPULARES MODERNA APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Atendemos pelo Reembolso Postal

Concedemos desconto de 20% a revendedores

PEÇA-NOS LISTA DE PREÇOS

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA

Rua Juan Pablo Duarte, 50 - sobrado, Caixa Postal, 165 - telefone 22-1613

Rio de Janeiro — Guanabara

deformados pelo trabalho, chapéu de palha rasgado na cabeça, maltrapilho, procura o dr. Leonnardo Mota, um dos heróis do movimento camponês no Estado.

Agora, quem nos fala é Pedro Fazendeiro, secretário da Liga Camponesa de Sapé, a maior do país. O município de Sapé, como outros vizinhos, é completamente dominado pela família Ribeiro Coutinho.

Não podem manter, nas terras arrendadas, qualquer tipo de criação. Se quiserem possuí-la, terão de pagar. Por

MAIDANA: Herói Popular Paraguai Perigo de Vida no Cárcere

Bem em frente ao Palácio da Justiça de Assunção, no Paraguai, existe uma delegacia de polícia, o que em si não quer dizer nada.

Pelas condições de encarceramento — o calabouço tem por abertura apenas uma porta que só se abre para os alimentos...

O fato assume proporções monstruosas quando se sabe que os encarcerados são homens de bem, presos políticos cujo único crime foi lutar contra a ditadura...

Nas condições mencionadas, sem sol, ar e exercício, os prisioneiros estão com a saúde abalada.

Esses exemplos mostram bem o que é a vida do arrendatário na Paraíba, Estado onde o arrendamento ocupa importante posição: mais de 15% do número total de propriedades.

Particularmente explorados são os condiceiros, que pagam o arrendamento em trabalho. Pelo direito de cultivarem um pequeno trato de terra...

Particularmente explorados são os condiceiros, que pagam o arrendamento em trabalho. Pelo direito de cultivarem um pequeno trato de terra...

um cavalo, 800 cruzeiros; por um boi, 1.200 cruzeiros, por ano. Os arrendatários em melhores condições tinham suas próprias casas de farinha.

Esses exemplos mostram bem o que é a vida do arrendatário na Paraíba, Estado onde o arrendamento ocupa importante posição: mais de 15% do número total de propriedades.

Particularmente explorados são os condiceiros, que pagam o arrendamento em trabalho. Pelo direito de cultivarem um pequeno trato de terra...

Teoria e Prática Apelo de Carvalho

(Perguntas da leitora Graziela L., de Niterói, Estado do RIO)

Cada sociedade caracteriza-se pelo grau de evolução de sua economia — e, em consequência, pelo conjunto de relações que os homens têm as classes que a compõem...

O nível de desenvolvimento das forças produtivas ajuda-nos a conhecer, em cada período, as possibilidades e os limites da atividade material e espiritual dos homens...

A base econômica tem caráter material e objetivo, pois cada época a recebe das gerações anteriores. Ela é constituída pelas formas de propriedade sobre os meios de produção...

Tomemos o exemplo de nosso país. Nêe coexistem e combinam-se três formas de propriedade: a grande propriedade territorial, com o monopólio da propriedade da terra; a propriedade capitalista...

«Que é base econômica? Que é superestrutura?»

(Perguntas da leitora Graziela L., de Niterói, Estado do RIO)

Cada sociedade caracteriza-se pelo grau de evolução de sua economia — e, em consequência, pelo conjunto de relações que os homens têm as classes que a compõem...

As relações econômicas indicam-nos as condições concretas em que os homens fazem essa história, impulsionados ou freados pelos laços a que estão sujeitos na vida social.

As relações econômicas indicam-nos as condições concretas em que os homens fazem essa história, impulsionados ou freados pelos laços a que estão sujeitos na vida social.

É a esse conjunto de idéias e instituições que o marxismo-leninismo chama a superestrutura da sociedade. Ela inclui o Estado, o Direito, os partidos políticos, a moral, a arte, a filosofia, a ciência, a Igreja, a religião.

Sob o regime capitalista, as relações entre a burguesia e o proletariado têm um caráter de domínio, opressão e dependência — e são, em consequência, antagonicas, inconciliáveis. Esse antagonismo reflete-se, necessariamente, na superestrutura, sob a forma política e a forma ideológica...

Veremos a seguir, o choque entre as duas ideologias, em nossa vida social.

# Caminho Para as Estrelas Começa na Porta da Escola

Pavel Popóvitch foi o primeiro a chegar ao destacamento dos cosmonautas. Melhor dito, o destacamento nem existia ainda. A pedido do chefe da nova unidade, que acabavam de matricular-se no destacamento: Yuri Gagarin, Oherman Titov, Andrian Nicoláiev e outros, ajudando-os a instalarem-se e respondendo a suas primeiras perguntas. As respostas, é evidente, não podiam satisfazer de todo os rapazes. Pavel mesmo não sabia muita coisa.

Assim, esse grupo de jovens iniciou sua nova profissão, ajudando-se uns aos outros. De maneira diversa, cada um se habituava as provas de ausência de gravidade, reagia a seu modo as provas de silêncio, à sobrecarga, à câmara térmica. O aperfeiçoamento individual não foi instantâneo e imediato. Nem tampouco a segurança de si mesmo. A própria escola dos cosmonautas só nos poucos se foi estruturando. Hoje existe, é uma realidade. E cada um dos que a cursaram está disposto a voar até as estrelas. Além dos conhecimentos técnicos, possuem uma experiência prática revelada por alguns de seus mais brilhantes alunos, como Gagarin e Titov.

Agora, chegou a vez de Andrian Nicoláiev e Pavel Popóvitch.

O chefe dos cosmonautas, Evgueni Anatólievitch Petrov possui a surpreendente capacidade de respeitar as tradições de seus alunos e manter ao mesmo tempo a mais rigorosa disciplina no destacamento. Evgueni Petrov, homem honesto e atencioso, é para os cosmonautas como um pai e amigo. Seus conselhos e instruções são cumpridos ao pé da letra.

Comanda os cosmonautas o famoso piloto tenente-general de Aviação Nicolai Petrovitch Kamanián. O general trata com os cosmonautas assuntos de caráter prático, convivendo com eles num ambiente de camaradagem. Demonstra carinho paternal por seus discípulos, e, se este carinho nem sempre transparece em sua voz é porque assim o exige o serviço.

Poderia parecer que o general, instrutor principal dos cosmonautas, não deveria acompanhá-los nas experiências de ausência de gravidade. Mas, dias antes do voo de Andrian e Popóvitch ocorreu o seguinte episódio pitoresco. Numa câmara fechada voam Andrian e Pavel e, com eles, Gagarin.

— Leixem-me entrar também...

Os cosmonautas abriram a porta da câmara e... a ausência de gravidade não conhece generalizações, como o combate aéreo não respeita chefes. E, perdendo seu peso, voava ao longo da fuselagem o piloto general Kamanián. Com dois movimentos conseguiu voltar a prova. Manteve a posição horizontal e voltou a seu lugar.

— Que tal? perguntou contente.

Os cosmonautas responderam em uníssono: — Normal. A princípio, para nós foi pior.

— O que? Nicolai Petrovitch voou conosco?

— Se não fosse a idade, eu os acompanharia.

E depois:

— Continuem as provas.

— Nosso general — assim o chamam os cosmonautas.

## O TREINAMENTO

É difícil ter-se uma idéia de preparação mais harmoniosa e com maior certeza de propósito. Exercícios impossíveis, em um só dia, treinar salto e pista móvel, suportar o ritmo intenso do aquecimento, os exercícios de matemática superior, a seção de astronomia e biologia e, à noite, ir a concertos e cinemas. Mas na realidade é possível, desde que o indivíduo esteja fisicamente preparado e habituado a concentrar-se. Se o descanso se alterna com o trabalho e tudo decorre segundo um plano e horário exatos, o dia parecerá extraordinariamente agradável e não se sentirá esse cansaço esmagador que obriga ao sono. Pode-se até mesmo ler antes de dormir e trocar impressões com os companheiros.

Os dias sucedem-se uns aos outros. Começa outro mês. Enquanto isso, na câmara silenciosa, sozinho com seus pensamentos, Pavel Popóvitch vive isolado do mundo.

Sómente os reflexos dos sinais luminosos parecem dizer-lhe: "Somos de onde há gente, onde há vida. Somos dali..." Os sinais acendem e apagam, e reaparecendo inesperadamente voltam a deslumbra-lo, a inquietá-lo.

— Com os diabos! Já me resta pouco, um dia mais apenas, o último... — pensa Pavel Popóvitch, e começa a cantar. A canção ressona surdamente na câmara silenciosa, como se viesse de além-túmulo. "Uma verdadeira brincadeira com os sentidos" — pensa Pavel, e percebe que começa a ficar nervoso. Por que será? Ah, sim, por que logo saíra desta câmara.

Passa a mão pela barba hirsuta, crescida de vários

dias, e decide não fazer a barba, como fizera Titov, apresentando-se assim em casa.

As horas passam e à medida em que se aproximavam os minutos da conclusão da prova, Pavel olha mais frequentemente o relógio. Chegou a hora da refeição. Não tinha apetite. Os últimos instantes de impaciência chega ao limite máximo. Pavel tem a impressão de que alguém do lado de fora da câmara faz girar o fecho. Ouve um ruído no microfone de bordo e uma voz humana. Há dias não ouvia nenhuma voz, e estritamente de surpresa.

— A prova terminou, mas lhe proponho continuar a experiência. Avise se está de acordo.

Novo toque no microfone e faz-se o silêncio outra vez. A porta estava a seu lado; bastava despirar os cintos, libertar o tórax e as mãos, fazer girar o volante, e sairia ao encontro das pessoas que estavam fora do ruído, da vida pela qual ansiava seu coração, seus nervos, seu cérebro. A prova havia terminado. Faltava desejos de gritar: "Fui aprovado no exame; vou sair. Mas..."

— Concordo em prosseguir a experiência! — respondeu.

Não importava que aquilo fosse apenas um ensaio de voo cósmico em uma nave posada em terra. Devia preparar-se para esse voo com a mesma atenção como se fosse uma realidade. Isto ajudava a excluir até mesmo as inexistências e os pequenos erros. Na cosmonáutica não há minúsculas. Essa era a razão de, ao embarcar, Pavel Popóvitch comprovar escrupulosamente cada válvula, o funcionamento de cada sistema, de tudo o que rodeava na cabina da nave.

Pavel experimentava os

## PAVEL POPÓVITCH: DE CARPINTEIRO A PILOTO, VOOU MAIS ALTO QUE O CONDOR

Pavel Popóvitch — cujo nome tem hoje fama internacional — nasceu a 9 de outubro de 1930, na aldeia de Uzín, região de Kiev. Seu pai, Roman Porfirievitch, trabalhava numa fábrica de açúcar. Sua mãe, Feodósia Kassiánova, com muitos filhos e cheia de preocupações, dedicava-se aos trabalhos domésticos. Pavel era o filho mais velho. Durante o outono, na pela manhã à escola e depois seguiu para a fábrica, a fim de ajudar o pai. Durante o verão, quando chegavam as férias, Pavel pastoreava reses para poder comprar livros.

Quando terminou a escola de sete anos, Pavel começou a aprender o ofício de carpinteiro. Em seguida, matriculou-se numa escola profissional em Magnitogorsk. Era um aluno inquieto e ávido de conhecimentos. Cantava num conjunto coral, praticava esporte. Durante quatro anos, foi instrutor do comitê urbano do komsomol (União da Juventude), e, no ano de 1950, deixando arrastar pelo sonho de muitos jovens, matriculou-se num clube de aviação. Fêz então amizade com um jovem chamado Alexei Kompanetz. Alexei era barítono e Pavel tentou não muito forte, mas agradável, e cantavam freqüentemente a canção "Admirlo o céu, pensando por que não sou condor e não voo..."

Mais tarde, seus caminhos se separaram. Alexei, depois de concluir o conservatório, cantava em Kiev, enquanto Pavel se fazia cosmonauta.

Em fevereiro de 1954, o capitão Láptiev levou-o pela primeira vez, em seu aparelho MIG. Desde então, Pa-

instrumentos e se recordava em voz alta o que devia continuar fazendo. Uma vez cumprida a tarefa do programa, comentava-a e se propunha a seguinte. Aquilo o ajudava a reter de memória a sucessividade de todos os seus atos.

— Agora vejamos a ventilação. Assim: tudo está em ordem.

— Agora ajustemos o bino-culo...

— Continuo controlando a estação de rádio. Também está em ordem.

— Terminava a comprovação. Pavel informa à Terra:

— Todos os sistemas funcionam perfeitamente. Sintome bem. Estou pronto para o voo!

— Lançamento — ordenam da Terra.

Tudo marchava normalmente. O cosmonauta cumprira sem erros as diversas tarefas do programa. Pediu permissão para passar ao controle manual da nave. De Terra lhe concedem. Empunha a alavanca de direção, olha pelo visor.

— Ainda não vejo a Terra. As estrelas se movem da esquerda para a direita.

Passa-se algum tempo. A Terra deveria aparecer na parte esquerda do visor. Mas ainda não se avistava.

— Onde se terá metido a Terra?... ouvesse Pavel perguntar tranquilamente.

Por fim ela aparece. O piloto cosmonauta informa que a Terra apareceu ao lado esquerdo do visor, e foram feitas as correções necessárias. Em seguida volta a informar:

— Orientei bem a nave...

Com igual precisão Andrian dirigia a sua nave.

Na análise dos treinamentos conseguiram-se que os cosmonautas atuassem com segurança, tranquilidade e corajosamente. Agiam como se estivessem num voo de verdade. O voo que estava às portas

vel já não podia imaginar sua vida fora da aviação. Começou o serviço militar no Exército Norte. Viviu na região ártica em companhia de outros três companheiros, numa casa de madeira. Eram todos solteiros.

Um dia, convidaram Pavel a comparecer perante o Estado-Maior do regimento e lhe perguntaram:

— Está pronto para voar em novos aparelhos?

— Ele respondeu com tranquilidade:

— Depende em que aparelhos...

— Digamos, por exemplo, os mais modernos, os apulniks...

— De acordo! — foi sua resposta pronta.

A 12 de agosto de 1962, a bordo de uma nave cósmica, em órbita da Terra, Pavel Popóvitch recebia uma mensagem do primeiro-ministro da União Soviética, Nikita Kruschiov, em que se dizia:

"Querido Pavel Románovitch! Cumprimento-vos cordialmente em nome do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, do governo soviético e em meu próprio nome pelo grande feito que realiza, para glória do povo soviético, de nossa Pátria socialista. Substela ao espaço cósmico, após Andrian Grigorievitch Nicoláiev e, juntamente com ele, realizais um voo de equipe em torno da Terra. Com este voo, a União Soviética é a primeira a abrir caminho para os vãos de equipe ao cosmos."

Pavel Popóvitch é hoje Herói da União Soviética, o quarto detentor de uma ordem honorífica instituída para os bravos da sua estirpe.

Andrian aprendeu a cultivar a terra, a trabalhar na serraria. Sentiu grande alegria quando foi convocado para servir nas forças armadas da URSS. Os médicos do comissariado militar examinaram-no metuculosamente e, ante seu porte e o equilíbrio de seu organismo, disseram:

— Apto para a aviação. Pensou que seria piloto e sentiu-se feliz. Poderia, por acaso, sonhar com isso na aldeia de Chorcholli? Tinha que fazer o curso de piloto militar, voar todo um ano em bombardeiros, metido nas incômodas torrinhas das metralhadoras, sob uma escuridão transparente, e trabalhar como escrevente da esquadilha antes de matricular-se na Escola de Aviação.

Em janeiro de 1953, levantou voo, de um dos aeródromos da Quirguízia,



A PROVA DA CENTRIFUGA

Colocado em uma centrífuga, Pavel Popóvitch é submetido a experiências que visam estudar suas reações diante de condições artificiais que reproduzem aproximadamente aquelas com que se defrontaria em seu voo cósmico. Complexa aparelhagem registra as mínimas variações orgânicas e psíquicas do cosmonauta.

## ADRIAN NICOLAIEV:

## A CALMA GARANTIU-LHE A CONQUISTA DO COSMOS

Como Gagarin, como Titov, como seu companheiro de voo conjugado Pavel Popóvitch, o piloto do Vostok II, Andrian Nicoláiev, também veio da aviação militar, dos famosos MIG, da pilotagem de provas de novos aparelhos, dos records de altitude e velocidade. Sua infância foi a de uma criança de aldeia. Quando seu pai morreu, ele tinha 15 anos. Em sua família, além da mãe, que recebia uma pensão do Estado, havia três crianças. Na fazenda coletiva onde viviam, perdida às margens do rio Volga, na Chuváchia, a existência não era fácil. A mãe, apesar da saúde débil, trabalhava numa granja leiteira para poderem viver. Andrian ajudava-a. Ao mesmo tempo, tinha que estudar e praticar a língua russa, pois falava o idioma de sua nacionalidade.

— Até mesmo no alemão tirava nota boa — recorda hoje Andrian — mas no russo era aprovado apenas plenamente. E, por mais que me ajudasse Cláudia Semiónova, a mãe, e mesmo o vice-diretor da escola, Ivá Románov, o russo me dava bastante trabalho...

A questão de onde ir quando terminasse a escola de sete anos não preocupava a família nem o próprio Andrian. A aldeia de Chorcholli — que significa Fontes Cristalinas — junto ao rio Volga, estava localizada nas vinhas de serrarias de madeira. A escola profissional da indústria madeireira instalada em Marinskoposadskai era considerada pelos rapazes da aldeia como o lugar mais apropriado para continuar os estudos. O irmão mais velho de Andrian, Ivá, estudava ali. Andrian ia lá-lo freqüentemente, a 15 quilômetros, com uma bolsa de batatas.

Andrian instalou-se a princípio, na residência coletiva com seu irmão e mais Leonid Bielov e Nicolai Ivanov. E, embora seus companheiros tivessem muito mais idade, as dificuldades eram igualmente repartidas. O estipêndio mensal que recebiam para estudar dava para alimentar-se pacientemente.

Andrian aprendeu a cultivar a terra, a trabalhar na serraria. Sentiu grande alegria quando foi convocado para servir nas forças armadas da URSS. Os médicos do comissariado militar examinaram-no metuculosamente e, ante seu porte e o equilíbrio de seu organismo, disseram:

— Apto para a aviação. Pensou que seria piloto e sentiu-se feliz. Poderia, por acaso, sonhar com isso na aldeia de Chorcholli? Tinha que fazer o curso de piloto militar, voar todo um ano em bombardeiros, metido nas incômodas torrinhas das metralhadoras, sob uma escuridão transparente, e trabalhar como escrevente da esquadilha antes de matricular-se na Escola de Aviação.

Em janeiro de 1953, levantou voo, de um dos aeródromos da Quirguízia,

num pequeno IAK-II. Era seu primeiro voo independente...

Em 1957, o jovem piloto de caça candidatou-se a membro do Partido Comunista da União Soviética. Pela manhã, devia reunir-se ao birô do Partido, e pela manhã... Pela manhã foi o motor do avião à altura de 6 mil metros... No momento de maior tensão, Andrian disse para consigo mesmo:

— Antes de tudo, calma... Com que entusiasmo falaria no birô do Partido sobre este jovem e valente piloto e com que entusiasmo meus amigos do regimento votaram "a favor" de seu ingresso no Partido. E, talvez, precisamente por isso, foi um dos primeiros a serem convidados a comparecer ao Estado-Maior, onde médicos que lhe desconheciam fizeram a pergunta habitual:

— Desejaria voar em novos aparelhos?

— Sim, naturalmente.

— E em foguetes, em satélites da Terra?

Sentiu uma grande emoção e felicidade.

— Creio que sim.

Num hospital de Moscou passou pela comissão, juntamente com Yuri Gagarin e com aquele que seria seu parceiro de voo duplo, Popóvitch.

Quando às provas e treinamentos de todos os cosmonautas soviéticos. Com a diferença de que Andrian não compunha versos na cabina hermética nem desenhava retratos, mas se ocupava em ler a novela de Remarque, Três Amigos. Muitas vezes, maldizia os detetores que se desprendiam do lugar em situação de imponderabilidade.

— Naquele minúsculo aposento, onde tudo era artificial, onde remava um silêncio de enlouquecer, eu recordava a calma dos bosques de minha terra. Conheces os bosques da Chuváchia? Sopra a brisa que vem do rio e cada álamo exala frescor.

Mas para ele não havia dificuldades, guiando-se pela sua máxima: "Antes de tudo, calma". No destacamento onde treinava agora, Andrian afirmou uma vez mais seu credo nas circunstâncias mais imprevisíveis. Nos exames finais, quando o primeiro grupo de pilotos de caça era examinado para obter o título de cosmonauta, um dos examinadores torturava Andrian com as mais complexas perguntas, e, por fim, colocou uma hipótese em que sua nave parecia estar num beco-sem-saída.

— Então, qual a sua decisão, jovem? Restam apenas parcelas de segundos para tomá-la...

Andrian respondeu com voz pausada:

— Antes de tudo, calma... Os cosmonautas seus amigos puseram-se a rir. Pensaram que o jovem queria assumir ares de importância. Mas, enquanto o examinador reprimia o sorriso, Andrian conseguiu encontrar a única decisão justa e a explicou sem pressa e com clareza.

Canto de Pagina  
**Jorge Amado**  
Enleia

Hoje, no MAM, será homenageado pelos seus amigos, Jorge Amado. Nos seus cinquenta anos de vida que agora comemora, Jorge desde cedo sentiu, viveu e conviveu com os problemas de seu povo, de nosso país e a necessidade universal. Seu primeiro livro, "O País do Carnaval", é, seu livro, não apenas o drama de sua geração ansiosa por encontrar um caminho, mas também uma tomada de posição. "Cacau", "Buar", "Jubiaba", "Mar Morto", "Capitães de Areia", sempre o povo da Bahia, sempre os problemas do povo baiano, impregnados todos os livros que jamais abandona Jorge Amado, mas nem por isso menos dolorosos em sua essência. "Terras do Bem Fim", "ABC de Castro Alves", a "Vida de Luiz Carlos Prestes" (de quem foi o primeiro biógrafo) e a reação apontando-o com o dedo, queimando seus livros, tentando esmagar o nome jovem mas já afirmativo de Jorge Amado que continua escrevendo, fazendo-se homem de Partido, viajando, capaz de em qualquer parte do mundo ter sempre os olhos e sentimentos tomados pela Bahia, seu povo, suas reivindicações, suas lutas. "O Jorge de Ilheus", "Jornal de Ilheus e Santos", deputado federal e seu nome correndo mundo, seus livros sendo traduzidos em todas as línguas, conhecido e amado pelos povos tanto dos países socialistas como os do chamado mundo ocidental. "Beata Vermelha", participante sempre dos movimentos nacionais e internacionais pela paz, pela liberdade, pela autodeterminação dos povos, escreve na Tchecoslováquia "O Mundo da Paz", "Subterrâneos da Liberdade" e em 1951 recebe o Prêmio Stálin Internacional da Paz. "Gabriela, Cravo e Canela", "Os Velhos Marinheiros", a entrada para a Academia de Letras. "Penso assim poder afirmar: — disse na abertura de sua posse — que chego à vossa ilustre companhia pela mão do povo, pela fidelidade conservada aos seus problemas, pela lealdade com que procurei servir, tentando fazer de minha obra arma de sua batalha contra a opressão e pela liberdade, contra a miséria, o subdesenvolvimento e pelo progresso e a fartura, contra a tristeza e o pessimismo, pela alegria e a confiança no futuro."

Não tenho pretensões, numa crônica, de fazer um estudo crítico da obra de Jorge Amado nem tampouco apresentar cronologicamente seus livros. Claro que em certos momentos divergimos de Jorge Amado politicamente. Mas é impossível deixar de amá-lo pelas suas qualidades de escritor, pela sua obra e pelas suas qualidades de homem, errando muitas vezes, mas muitas vezes acertando.

Temas Típicos  
**Pedro Severino**

Na terça-feira da semana passada — dia em que todo mundo falava dos dois cosmonautas soviéticos, então no auge da sua façanha — o professor Gustavo Corção escreveu, no *Diário de Notícias*, um artigo sobre os marinheiros norte-americanos do *Constellation*.

O *Constellation* trouxe algumas centenas de marinheiros norte-americanos que, segundo o professor Corção, encantaram os cariocas. No opinião do professor, os cariocas — como, aliás, os brasileiros, em geral — "não gostam dos Estados Unidos, mas amam o marinheiro americano".

Surpreendido com a afirmação do professor Corção, perguntou a algumas dezenas de conhecidos meus: "Você ama o marinheiro americano?" As respostas foram todas impublicáveis. Nenhum deles amava o marinheiro americano.

Deduzi do rápido inquérito, por conseguinte, que o professor não estava laborando em acerto. Deduzi mais: que o professor estava generalizando um sentimento pessoal, muito particular. E obtive a pronta confirmação da minha idéia no exame do resto do artigo do professor Corção.

De fato, o inclito mestre de eletrônica manifesta especial ternura pelos "rapazes altos", verdadeiros "meninos ingênuos", que são os marujos do Tio Sam. Uma ternura que tem inclusive toques delicados, de uma delicadeza quase feminina. "Os marinheiros americanos — observa Corção — têm todos cara de criança, corpo de criança, riso de criança".

So o amor, efetivamente, poderia ditar observações como esta de que os latagões da marinha estadunidense têm "corpo de criança". Trata-se, visivelmente, de um arroubo de afeto.

O professor Corção mostra, em seu artigo, um fêlto meio que ninguém imaginaria escondido no trato seco que caracteriza a sua pessoa. O professor ama o marinheiro americano e ninguém tem nada com isso.

O que não está certo é generalizar este amor e atribuí-lo ao povo brasileiro. Os brasileiros — e eu quero aqui lavar o meu mais veemente protesto — não amam o marinheiro americano. Se o professor tiver dúvida, sugiro que emprendamos um inquérito mais amplo do que aquele que eu já fiz por minha conta e façamos a todos os cariocas a pergunta: "Você ama o marinheiro americano?"

Garanto que, no fim, só iamos ter como resposta afirmativa a do próprio professor Corção e a de algumas mariposas de Copacabana, que responderiam "sim" por deficiência de sutileza na compreensão da pergunta.

J. Ferreira (Golânia-GO)	1.000,00	Construção Civil (Rio-GB)	1.000,00
Oliveria (Jardim Meri-H-RJ)	200,00	Benedito Lopes (Rio-GB)	1.000,00
Um amik (Rio-GB)	50,00	Márcio Carneiro dos Santos (Rio-GB)	1.300,00
Um Jurista (Rio-GB)	2.000,00		



A LONGA ESPERA SÓZINHO

A barba crescida tornava-lhe o rosto cansado. Os longos dias, passados isolado na cabina de provas, separado completamente do mundo exterior, representavam um dos mais duros testes que Andrian Nicoláiev, como seus colegas, tinha de superar, em seu exigente preparo para o grande voo. O olhar, no entanto, guardava a esperança de êxito. Andrian foi um dos escolhidos para o grande feito.



GAGARIN E NICOLAIEV

Treinaram juntos na escola de cosmonautas. Gagarin, já com a experiência do primeiro voo cósmico do homem, era um colega inestimável. Nos treinamentos coletivos, todos demonstraram, sempre, a maior dedicação e desejo de superar qualquer limitação. O grupo de cosmonautas que se acha sendo preparado para futuros vãos cósmicos é composto de elementos selecionados por um processo de provas que exigem alta capacidade física e completo domínio psíquico.



UM NOVO CONTO-DE-FADAS

Para a avózinha, há poucos anos, o voo do homem era assunto de belos contos-de-fadas, que contava para os netinhos curiosos. Duas gerações encontram-se diante da

grandeza do feito astronáutico e sorriem. Olla e Tânia, filhas de Pavel Popóvitch, compartilham com a avó paterna a alegria pelo êxito de seu pai.

### MANGUEIRA DÁ SAMBA E BELEZA TAMBÉM: VANLIR

A famosa Estação Primeira já tem candidata inscrita no concurso de Rainha da Primavera, promovido por NOVOS RUMOS na Campanha para ajudar a eleger os candidatos nacionalistas e democráticos no próximo pleito de 7 de outubro.

Vanlir Feçanha, que é operária numa fábrica de calçados, foi lançada por uma comissão de moradores de Mangueira, que tudo fará para o bairro brilhar na festa da Rainha como brilha no samba.

### Padre Aloísio Guerra: Este Congresso Não Vota a Reforma Agrária

JOAO FERRO, PB (Do correspondente) — «Não acredito absolutamente em este Congresso que ali está seja capaz de votar a reforma agrária — disse em entrevista à imprensa paranaense, o padre Aloísio Guerra, jovem secretário do Arcebispo de Campina Grande. E prosseguiu: «Não temos ninguém representando o povo no Parlamento, com feições exóticas. Quinhentos mil cruzados mensais para representar um povo faminto? Não. Representam apenas os seus interesses pessoais, ou de grupos econômicos. Nunca, porém, o povo. A não ser que a reforma agrária seja um paliativo venenoso, seja mais uma proteção para os superprotegidos latifundiários, só assim esse Congresso poderá fazer milagres...»

«Mas adverte o sacerdote, homem ligado às lutas do povo: «Que ninguém se engane. O povo não é mais a massa que era. Já está tomando consciência de seus direitos usurpados, negados sempre. Quem puder entender, entenda. O momento nacional é grave. Dequi a pouco começaremos a ouvir a mentira de «que reina completa calma em todo o país». E isto não devemos desejar.»

chanceleres americanos em Punta del Este, o padre Aloísio Guerra declarou: «Enquanto o Papa recebe o novo embaixador cubano no Vaticano os superlativos do Brasil, talvez Brasil com a querem voltar nosa relação diplomática com aquele país. O imperialismo americano, na América Latina, é mais forte do que se pensa. A posição de alguns brasileiros nos faz corer de vergonha, e já não falo de jornalistas vendidos, mas de dirigentes nacionais. Cuba é mais do que uma pequena ilha. É um símbolo. É um grito de coragem nesta pobre e melancólica América.»

### MARCHAMOS PARA UM MUNDO NOVO

«Falando sobre a participação dos sacerdotes nos movimentos de redenção popular, o padre Aloísio Guerra acentuou: «O padre não pode ficar indiferente à questão social. Em muitas oportunidades na história vemos a presença do clero. Seria terrível vê-lo ausente agora, numa hora tremenda como esta, hora de transição, suspensão e mesmo de confusão.»

### MARCO ANTÔNIO AOS LOCATÁRIOS DO IAPI: EXIGIR REVOGAÇÃO DO DECRETO QUE MANDA VENDER CASAS E APARTAMENTOS

O jornalista Marco Antônio Coelho foi convidado e compareceu, domingo, dia 19 de agosto, a uma reunião do Conselho dos Locatários do Conjunto Residencial do IAPI, em Realengo, onde foi discutido o decreto n.º 1.222, de 28 de junho de 1962.

Falaram diversos moradores locais, todos mostrando e criticando o absurdo das providências do decreto 1.222.

### O CAMINHO

Em seu discurso, o jornalista Marco Antônio Coelho mostrou que discordava da proposta do candidato lacerdista, pois os trabalhadores deviam lutar pela revogação completa do decreto.

### O DECRETO

O decreto 1.222 foi um dos últimos atos do governo Tancredo Neves, ao referendado pelo ministro Franco Montoro, o mesmo que fez a tão alardeada demagogia do plano de habitação.

E explicou que esse «plano de venda» é uma forma de tomar os apartamentos e casas de homens que ali residem há muitos anos, alguns há mais de 20, que não deviam estar nem pagando mais o aluguel. Pelo decreto, o preço dos apartamentos será calculado por seu valor atual, e nenhum tra-

balhador dispõe de 1 milhão, 1 milhão e meio, para comprar os imóveis.

O jornalista mostrou que o problema tem que ser colocado em bases completamente diferentes. Os institutos de previdência devem construir casas para os trabalhadores, principalmente para os que ganham «mínimo», e não construir casas dos trabalhadores. Isso será possível se os institutos não desviarem seus recursos para obras que nada têm a ver com a previdência social, e se receberem dos patrões e do governo a parte que lhes cabe.

### Homenagem a Jorge Amado

Amigos de Jorge Amado vão prestar-lhe uma homenagem pelo transcurso do quinquagésimo aniversário de nascimento do romancista. O ato se realizará no Museu de Arte Moderna, no dia 23, às 19 horas. Entre os promotores da homenagem encontram-se Anísio Teixeira, Carlos Ribeiro, Enio Silveira, Enéida, Dias Gomes, José de Barros Martins, José Olímpio, Diáguas Ridel, Maria Martins, Paschoal Carlos Magno e Raimundo Magalhães Junior.

### A Cidade Ana Montenegro

Morreu uma atriz de cinema nos Estados Unidos. E, aqui, um homem matou a mulher e os quatro filhos, suicidando-se em seguida. Dizem que a solidão matou Marilyn Monroe. Mas foi de fome que morreu a família de seis pessoas. Uma notícia — a da morte da atriz — ocupou várias colunas de todos os jornais. A outra foi registrada em poucas linhas, quase escondida. Sem qualquer sensacionalismo. Todos os dias morre gente de fome. Morrem 2.000 crianças, diariamente, no Brasil. Para que lamentá-las? Mas não é todos os dias que morre uma atriz, de solidão. Embora muito se tenha repetido, a propósito, que não só de pão vive o homem e, portanto, não só de riqueza e beleza vive uma infeliz mulher americana, o pão foi liberado e muitas crianças deixarão de comê-lo. E deixarão, também, de viver. Pão custa caro. Para comprar um quilo de pão, um trabalhador, que receba o salário mínimo, terá que trabalhar quase duas horas. Como se vê, o sentimentalismo é muito mais barato do que o pão. Pode derramar-se pelas colunas dos jornais. Sentimentalismo é algo que os americanos ainda não puderam enlatar e monopolizar. Assim, qualquer subdesenvolvido pode gastá-lo, sem que seja uma forma muito apropriada para desviar a atenção dos problemas causados pelos «trusts». Mas o trigo não pode ser gasto tão fartamente, porque pertence a um «trust», que impõe os acordos e os preços. Agrade-lhes muito mais as lágrimas pela morte de uma atriz de cinema do que um protesto pelo destino trágico de uma família de seis pessoas, que não conheceram a solidão. Num barraco existem, sempre, muitas presenças.

Afinal de contas, o capitalismo tem os seus conceitos de amor, de felicidade, de vida e de morte. São conceitos muito particulares, entre os quais não se incluem nem notícias nos jornais e nem lágrimas por uma família que não conheceu a solidão, mas conheceu o desespero extremo de fome. Mesmo na vida, o capitalismo transforma os homens em solitários e famintos.

### SENTIMENTALISMO BARATO

### DIREITO A SOBREVIVÊNCIA

Padre Guerra faz questão de insistir em que isso sempre abordando os problemas de uma perspectiva católica. Assim, respondendo a uma pergunta sobre se seria condenável que as organizações camponesas se transformassem em um movimento revolucionário, afirmou: «A encíclica Mão e Mestra é clara demais nos direitos do camponês. Ali estão revidicações muito maiores do que as que advogam as Ligas. E o Papa não é nenhum comunista, ainda que no Brasil já possa estar ficando...» E continua: «Ora, direitos são direitos. Atendê-los não é nenhum favor. Não atendê-los é acender o estopim revolucionário. Os ricos se esperneiam para salvar o que não é deles por direito natural. Fazem o impossível. Por que não deviam fazer o mesmo os pobres, na busca do que é realmente um direito: a sobrevivência?»

### CUBA É GRITO DE CORAGEM

Perguntado sobre se gostaria de dizer algo sobre Cuba e sobre a reunião dos

### 26 DE JULHO EM MANAUS

Manaus, Amazonas (Do correspondente) — Várias manifestações marcaram a comemoração do dia 26 de julho nesta capital. Associações de classe, grêmios estudantis e diversas organizações populares promoveram atos, resultando a importância para os povos de toda a América Latina do feito épico de Fidel Castro e seus companheiros, ao assaltarem o quartel de

Moncada em 1961, iniciando a fase decisiva da luta de libertação da Cuba.

Na Câmara Municipal o vereador Othon Mendes, do PSD, proferiu discurso de exaltação ao significado da data e do ataque à fortaleza que era um dos principais sustentáculos da tirania que mantinha Cuba por muitos anos na miséria e na opressão.

### FOLHETOS

Leiam:

- Conferências dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários — Cr\$ 40,00
- Programa e Estatutos do Partido Comunista Brasileiro — Cr\$ 15,00
- Resolução dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancredo Neves — Cr\$ 10,00

Pedidos pelo Reembolso Postal (mais de 5 exemplares) a:

Aliança Editora Ltda. Av. Rio Branco 257 — sala 905 Rio de Janeiro — Guanabara

### LACERDISTA ESCORRAÇADO

Estava presente à reunião um candidato a deputado lacerdista, o ex-delegado do IAPI Sérgio Nogueira, que fez um discurso lembrando de saída aos ouvintes que ali estava em campanha eleitoral.

A infeliz lembrança do lacerdista foi rebatida por um trabalhador com o seguinte aparte: «O senhor não acha incrível vir aqui como candidato de um partido odiado pelos trabalhadores e sendo amigo do governador Lacerda, que é inimigo dos trabalhadores?»

O candidato calou então em confusas explicações, chegando até a elogiar os comunistas. Embora dizendo combater o decreto, propôs, no fim, que os trabalhadores pressionassem para que na regulamentação do decreto fossem corrigidas certas falhas.



O jornalista Marco Antônio Coelho, quando falou aos moradores do conjunto residencial do IAPI, em Realengo

# visite a EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL da REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

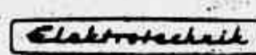
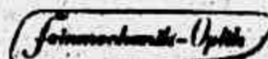
de 3 a 26 de Agosto Museu de Arte Moderna Parque Ibirapuera Salão da Bienal

ENTRADA FRANCA

Aberta diariamente das 15 às 23 hs. Fechada às 2as feiras.

Em colaboração com a Prefeitura Municipal de São Paulo

17 organizações do comércio exterior da República Democrática Alemã expõem uma grande quantidade de interessantíssimos produtos da sua programação de vendas.



## A NOSSA EXPOSIÇÃO OFERECE:

### Ao comerciante

e economista uma visão perfeita da mais variada oferta de produtos da RDA e da possibilidade de vantagens intercâmbio comercial.

### Ao industrial

importantes informações sobre o alto nível da produção industrial da RDA e sobre o vasto plano para a expansão e modernização da sua empresa.

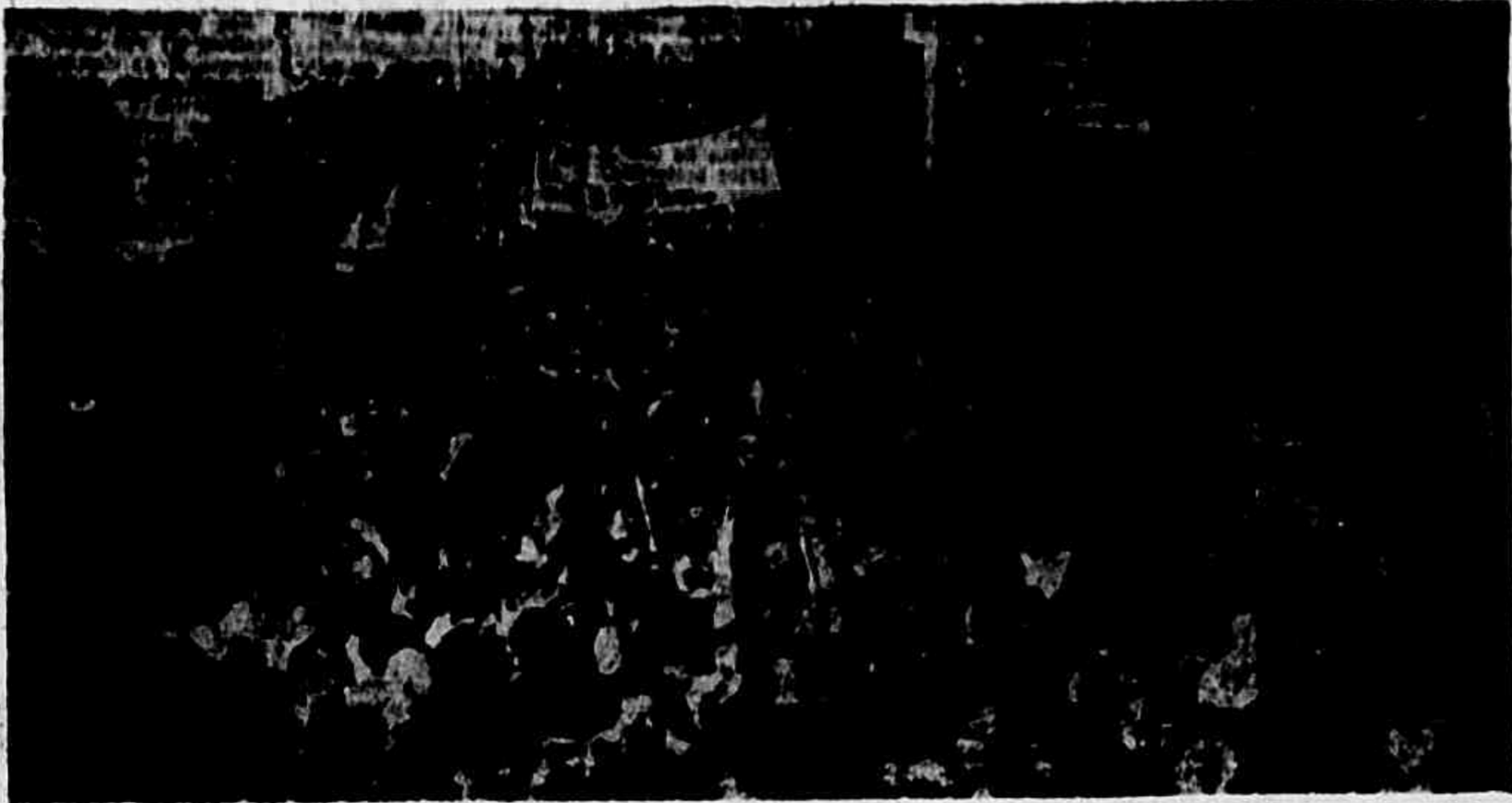
### Ao visitante

a oportunidade de se informar sobre a República Democrática Alemã e a grande capacidade dos seus operários, técnicos e cientistas.

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO!



Grátis — Exibição de Filmes Infantis, Técnicos e Culturais — Distribuição de Brindes



**UNIDADE**

A demonstraco de unidade, fôrça e organizao das ligas camponesas da Paraib para uma reafirmao da deciso dos trabalhadores rurais de prosseguir na sua luta pela terra, pela

reforma agrária, pelas reivindicaes imediatas que possuem representar melhoria de suas terribelmente precárias condies de vida. Esta foto mostra uma

parte dos manifestantes do dia 29 de julho no Parque Solon de Lucena, no centro da cidade de Jo Pessoa.

**As Ligas Camponesas da Paraib**

**Latifundirios Ameaam Pegar em Armas Contra a Reforma Agrária**

de Rui Fac, enviado especial de NR (1ª de uma série de reportagens)

O movimento camponês organizado na Paraib está entrando numa fase acen-suadamente política. Ou melhor, a política paradiria passou a ser o centro de todos os fatos. Não é uma novidade para o pobre trabalhador rural, mas para os seus dirigentes. Desde que ele aprendeu a lutar pelo nome, o coronel lhe deu uma sdula para registrar o candidato de sua preferência. Esse voto obrigatório que ainda hoje existe no Nordeste, e não só no Nordeste, vale libertando pouco a pouco da influência do coronel. Passou, nos últimos anos, a ser disputado pela burguesia comercial, pelos políticos das chamadas profsses liberais, especialmente os médicos e advogados. Hoje, todos o procuram quando uma parcela do campesinato pobre desperta e comea a ganhar consciência de seus direitos e a lutar por eles.

Não foi surpresa para mim registrar na Paraib e em Pernambuco, entre fins de julho e como de agosto, esta série de acontecimentos diretamente ligados ao despertar da massa camponesa:

1 — Visita do presidente da República a Jo Pessoa para assistir a uma demonstrao de unidade e fôrça das Ligas Camponesas;

2 — A fundao de postos do SMUD em municípios onde as Ligas são mais poderosas e influentes;

3 — Uma Conferência Evangélica em Recife, com a participao de personalidades nordestinas — como o economista Celso Furtado e o sociólogo Gilberto Freyre, vagamente anunciada em cartazes nas ruas da capital do Nordeste: «Cristo e o Processo Revolucionário»;

4 — Novas investidas do comando da 7. Regio Militar contra as Ligas Camponesas, ao mesmo tempo que o comandante da Regio, general Muciy, participava de uma assembleia promovida pelo clero católico e anunciada pela imprensa local como «Um Unio do Exército e da Igreja em trno da sindicalizao rural».

Tudo isto acontece depois da ofensiva fracassada dos latifundiários paraibs contra as Ligas e da resposta das massas camponesas organizadas quando do assassinato de alguns de seus dirigentes: potentes manifestaes de rua em Jo Pessoa e Sap.

Não esquecer que há poucos meses o ento ministro da Agricultura visitava Sap, sede da maior liga camponesa do Nordeste, e que a Alincia para o Progresso está derramando all-vultosas verbas com o evidente propósito de desviar o movimento camponês de seu leito revolucionário.

Estes fatos indicam o quanto o movimento camponês, incipiente ainda, inquieto e alarma alguns setores das classes dominantes. A estes setores interessa hoje uma questo em que até agora não chegaram a um acôrdo: COMO ENFRENTAR O MOVIMENTO CAM-PONES.

H pouco tempo os latifundiários nordestinos acedia-vam poder esmagar a pe-la fôrça. O fazendeiro Agnaldo Veloso Borges (apontado como um dos mandantes do assassinato do presidente da Liga de Sap, Jo Pedro Teixeira) procurava o governador da Paraib, Pedro Gondim, e pedira-lhe uma fôrça de polícia para suas fazendas. O governador respondeu-lhe que, se o atenderia se ocorresse algum choque armado. Veloso Borges não se satisfez. Dirigiu-se ao comando do 15.ª RI e quisou-se ao coronel Caul que o governo lhe havia recusado «proteo», pois se considerava ameaado pelas Ligas. O coronel aconselhou-o que se armasse.

— Se eu fôsse você já tinha feito isto! acrescentou o coronel.

Na realidade, ele se havia antecipado de há muito ao conselho da autoridade militar; é uma tradio em suas fazendas a capangada armada e municada.

Agnaldo Veloso Borges é apenas um entre os grandes latifundiários nordestinos mais em evidência na luta aberta que travam desesperadamente para manter a ferro e fogo a atual estrutura agrária que se esborra. Não é um caso isolado, nem mesmo raro. Contudo, me uma autoridade judiciária em Jo Pessoa que um latifundiário de Mamanguape o procurou certo dia, alarmado, e contou-lhe:

— Dr., só uma ditadura do Exército pode salvar-nos, pois a reforma agrária seria a tomada das terras e não poderiamos pagar trabalhador sindicalizado, com salário mínimo e direito a férias!

E acrescentava com ar de desespero:

— Tenho algumas dezenas de moradores em minha fazenda. O primeiro que chegar com caderneta (das Ligas Camponesas) entrará no cpo de bol! Estou disposto a resistir com armas à reforma agrária!

Em recente congresso da Associao dos grandes proprietários de terra, fundada como réplica as Ligas Camponesas, o latifundiário Argeu de Castro afirmou, na presena do chefe do governo do Estado, que se fôsse aprovado o projeto de reforma agrária o latifundiário recoreria às armas.

Pouco antes fra assassinado Jo Pedro Teixeira, caíra sem vida o camponês Alfredo Nascimento, Pedro Fazendeiro, salta gravemente ferido de um atentado de capangas dos coronéis paraibs. Nesse último encontro os latifundiários perdiam dois bandidos.

**REFORMA E ENGODO**

O agucamento da luta no campo na Paraib, as demonstraes de massa realizadas pelos camponeses após os crimes contra eles praticados, o crescimento ininterrupto das Ligas Camponesas e sua proliferao no Nordeste — particularmente bem organizadas e

atuantes na Paraib — tiveram alguns efeitos das classes dominantes a adotar novas táticas para amortecer ou desviar de seu curso natural — em última análise da luta pela terra — o impetuoso movimento.

Acreditam alguns que poderiam fazer, e se esforam neste sentido. Temem outros que o faam, e se opõem ao que chamam de «medidas reformistas». Os primeiros spõem que ainda conseguem enganar o camponês desparatado, sem conhecer o grau de consciência a que já atingiu desde que se meteu na luta das Ligas. A elas se filiou depois de muito pensar e vacilar e medir tôdas as conseqncias. Os segundos têm receio de que o camponês se deixe enganar e ento se contentem com medidas paliativas, abandonando o fundamental, que é a luta contra o latifundiário.

Desconhecem ambos a profunda miséria em que está mergulhada a massa camponesa pobre, em especial no Nordeste. Desconhecem também que este como de despertar não  obra ou aco nem artifício de algum mágico messias. É um imperativo da própria decadência do latifundiário semifeudal, gerando as fôrças que havero de destrui-lo. Estas fôrças não podem mais ser astuciosas ou desviadas, quaisquer que sejam as táticas que se adotem para com elas. Se os primeiros participantes das Ligas Camponesas se contentavam, há poucos anos, com medidas de ordem jurídica para favorecerlos a uma ameaa de despejo,  cobrança de rendas escorchantes pelo latifundiário ou na luta por aumento de salários, hoje isto já lhes parece pouco, muito pouco. Querem terra. Enfrentam uma esmagadora superior na luta que vêm travando contra o latifundiário.

Tive uma perfeita idéia disso no dia 29 de julho, quando da visita do presidente da República a Jo Pessoa. A massa camponesa procedente dos municípios onde funcionam as Ligas — não mais de uma dezena — invadiu literalmente a capital paraibna, cuja populao  de uns 150 mil habitantes. Naquele domingo tranqüilo, os 200 ônibus e caminhões, os 12 vagões ferroviários, literalmente repletos de trabalhadores rurais — muitos em p nos velucos — despejaram em Jo Pessoa cerca de 12.000 camponeses. Desde a Praa da Estaco, pelas ruas centrais da cidade, até o Parque Solon de Lucena, a grande massa de homens rústicos, com sua roupa de brim, suas alpargatas, seus infalveis chapéus, deu a nota dominante em mel a multido. Era o campo na cidade. Nada de demonstraes de alegria ou entusiasmo. Era uma presena sóbria, mas grave, pesada, impressionante. All estavam não para tributar homenagem ao Presidente, mas para com ele se encontrarem e dizer-lhe que existiam, que se haviam levantado, que se estavam constituindo numa fôrça que reclama voz ativa nos assuntos do país.

VI a fria com que receberam o discurso indefinido e tímido do governador Pedro Gondim — porque o

governador não fez uma referência sequer às Ligas Camponesas, a seu movimento. A sua luta pela reforma agrária, Gondim parecia um homem entre dois fogos. Entre o poder econômico e a influência política que ainda possuem os latifundiários, de um lado, e o despertar da massa camponesa, de outro, parecia um homem atarantado. Devo acrescentar que o governador Gondim tem resistido muitas vezes a pressões dos latifundiários contra as Ligas, mantendo atitudes democraticas. Mas parece ter uma quebra de equilíbrio, recear que as vagas do movimento camponês vo rebanar inala fortemente as portas do Palácio. Pretendem conservar-se neutro entre duas tendências — antagonicas: a das Ligas, que reclamam terra, e a dos latifundiários, tradicionalistas e retrógrados, que se afeeram de unha e dente a seus feudos imensos e aos privilégios antigos, ambos ameaados.

Que aplaudiram os camponeses no discurso de Gondim? As palavras em que se referiu às Ligas Camponesas, à necessidade de reforma agrária. E não foram nunca aplausos calorosos, porque as definies eram cautelosas e algumas vezes conciliatórias com os inimigos da reforma agrária — os inimigos da massa camponesa.

E no entanto os milhares de representantes das Ligas ali concentrados no Parque Solon de Lucena — com suas faixas e cartazes reclamando terra para cultivar — sabiam aplaudir com ardor e entusiasmo. Assim o fizeram, antes da abertura do ato oficial, quando um jovem e annimo estudante lhes falou com a espontaneidade e o calor natural da juventude e disse:

— Os latifundiários estão armados para atacar as Ligas. Os latifundiários têm armas que são privadas do Exército. Quem as fornece? E' preciso desarmar o latifundiário!

A aparente fria daquela massa de homens medidos reagiu num clamor unsono de gritos e de palmas.

**VITÓRIA**

A visita presidencial terminou com uma sensao de vitória das Ligas Camponesas. Havia um saldo altamente positivo para as jovens organizaes do campesinato pobre: o seu reconhecimento de fato pelo governo central. Talvez este reconhecimento não tivesse grande importância se não se houvesse travado uma autêntica batalha política contra a visita do chefe do governo  Paraib. Os grandes latifundiários nordestinos tudo fizeram para impedi-la ou ad-la indefinidamente. Trataram de enviar emissários a Brasília com este objetivo. Deram entrevistas  imprensa e fizeram declaraes terminantes condenando a visita presidencial. Tentaram, por fim, impedir que falasse na demonstrao dos camponeses o presidente da Federao das Ligas paraibnas, o agrônomo Assis Lemos, apontando-o como co-

**MOREIRA SALES IMPEDE APURAO DO ESCÂNDALO**

**BRASIL' LESDO EM MAIS DE SEIS MILHÕES DE DÓLARES POR COMPANHIAS AMERICANAS: FRAUDE CAMBIAL NA EXPORTAO DO CAFÉ**

Através da prática de uma das mais audacia-s fraudes cambiais de que se tem noticia as firmas americanas Otis, McAllister & Co. e sua subsidiária Hard & Rand Inc., operando no comércio da exportao de café, lesaram durante três anos seguidos o Banco do Brasil, roubando ao nosso país a fabulosa soma de seis milhões e quatrocentos e setenta e quatro mil dólares. Por trs das firmas autoras do furto está o Bank of America, a maior organizao bancária do mundo, em depósitos e capital.

**MOREIRA SALES NA NEGOCIAA**

Comprovada tda a extenso da fraude o Banco do Brasil enviou para os Estados Unidos, para São Francisco da Califórnia, um alto funcionário, de nome Cadaval, para tentar reaver o prejuízo. Aquel funcionário solicitou ao Banco do Brasil instrues para acionar o Bank of America, inspirador da negociaa. Mas não foi atendido. O sr. Moreira Sales, ministro da Fazenda, não permite a medida: sua principal organizao, o Banco Moreira Sales, é ligada à casa bancária lanque, da qual vem de conseguir vultoso empréstimo.

**A FRAUDE**

O golpe aplicado pelas firmas lanques consistia na emisso, por Hard & Rand Inc., firma que desde 1938 deixara de existir, pois fundira-se com Otis, McAllister & Co., de cambiais de exportao de café, das quais se beneficiava a última companhia citada. As cambiais eram emitidas desacompanhadas dos documentos de embarque do produto. A manobra foi praticada com absoluto xito por três anos consecutivos. E embora hoje o Banco do Brasil anuncie providências voltadas para a recuperao da importância furtada aos nossos cofres, diz-se que na época da execuo da fraude o nosso estabelecimento de crédito descontava as cambiais sabendo que a firma Hard & Rand Inc. era fantasma, não mais existia.

**GOVERNO CONFESSA**  
Respondendo a um requerimento de informaes no qual o deputado José Silveira (PTB, Paraná) solicitara esclarecimentos a respeito do escândalo, o governo

brasileiro, em documento assinado pelo ento primeiro-ministro Tancredo Neves, e datado de 30 de abril do corrente ano, após discriminar o montante do dinheiro roubado  Nao pelas companhias norte-americanas, conta assim a história da fraude: «A fraude que estamos arguindo em processo falencial consiste, em an-tesse, no que se segue. Em setembro de 1958, a firma Hard & Rand Inc. fundiu-se com Otis, McAllister & Co., cessando desde ento a sua existência legal, nos termos da legislao do Estado da Califórnia. Não obstante isso, os saques contra aquela firma — que continuavam a ser descontados, como anteriormente, pelo Banco do Brasil, o qual desconhecia aquela ocorrência e a ser por este negociada com o Bank of National Trust & Savings Association — eram aceitos em nome da referida firma por prepostos de Otis, McAllister & Co. Isso aconteceu durante cerca de três anos, mas não foi descoberto pelo Banco do Brasil seno em fevereiro último...». Em outro trecho, a resposta ao requerimento de informaes, firmada pelo sr. Tancredo Neves, diz: «O certo é que o comportamento de Otis, McAllister & Co., que chegou inclusive a firmar os aceites dos títulos em nome de Hard & Rand Inc., para ocultar o golpe do Brasil o desaparecimento desta, levou este estabelecimento a manter inalteradas as facilidades de crédito concedidas, as quais, de outro modo, teriam sido fatalmente reduzidas, seno mesmo canceladas...».

**A FICHA DE HARD & RAND**  
O grupo praticante da roubaheira mantm ativi-

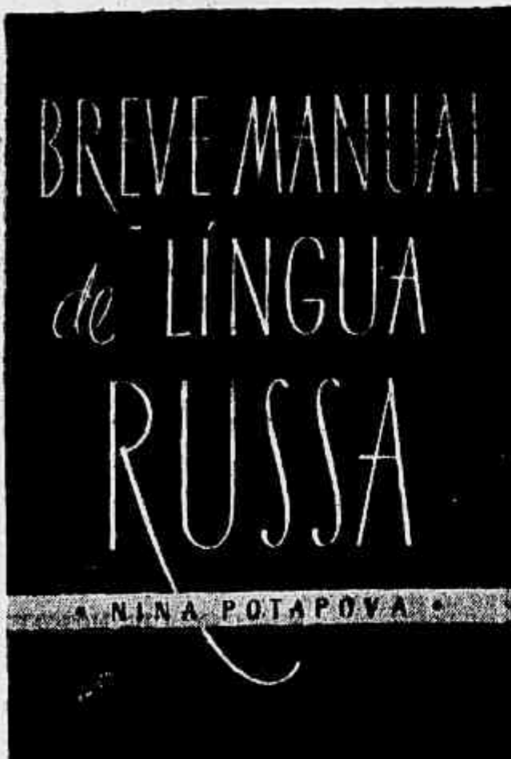
dades no Brasil através de duas firmas, ambas localizadas a rua Frei Cosme, numero 8, em Santos, Estado de São Paulo: Hard, Rand and Company (fundada em 1922, a cujo «representante geral» é o sr. Francisco Ferreira) e Hard, Rand Exportadora Importadora Limitada (fundada em 1957, com capital nominal de trinta milhões de cruzeiros). As duas companhias dedicam-se  exportao de café e a última é ligada também às seguintes companhias: Invernal, de São Paulo; Sociedade Exportadora Fercal Limitada e Sociedade Exportadora e Importadora «Citoma» Limitada, esta também participante da emisso fraudulenta de cambiais. Como acionista de Hard, Rand Exportadora Importadora Limitada figura também um senhor Joseph B. S. Johnson Junior.

Na contabilidade de Hard, Rand and Company está registrado no ano de 1958, um prejuízo de mais de cinco milhões de cruzeiros. As duas subsidiárias da extinta Hard & Rand Inc. exportam café, violando as normas legais e incorrendo em fraudes que redundam na sangria econômica do país, há mais de dez anos. É desconhecido o montante do café que exportaram, mas, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Café, ainda em resposta ao requerimento de informaes do deputado José Silveira, somente no ano de 1961 embarcaram 410.939 sacas, o que representa mais de deztoze milhões de dólares, podendo-se aferir da uma idéia das suas negociaes e fraudes ainda não descobertas.

**ROCHA MENDES NÃO  CANDIDATO DOS COMUNISTAS**

Comunicam-nos de São Paulo que o deputado José da Rocha Mendes Filho não é candidato dos comunistas  reeleio e nem está recebendo o apoio dos comunistas. Não possui, por isso, nenhuma autoridade para apresentar-se em nome dos comunistas. Sua candidatura  divisionista e prejudicial  eleio de uma forte bancada realmente representativa dos trabalhadores, pois vem contribuindo para confundir o eleitorado e dispersar fôrças.

**Breve Manual de Língua Russa**



Nina Potapova

Editado em Moscou Para brasileiros e portugueses

Um manual que serve também para o estudo do russo SEM MESTRE

Encadernado e ilustrado.

400 páginas

Preo: Cr\$ 600,00

Pedidos a Editorial Vitória Limitada

Rua Juan Pablo Duarte 50 - sobrado Caixa Postal 165 — Telefone 22-1613 Rio de Janeiro — Estado da Guanabara

Atende-se pelo reembolso postal

**NOVOS RUMOS**

Diretor: Mario Alves  
Diretor Executivo: Orlando Bonfim Junior  
Redator Chefe: Pragmon Borges  
Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Rodao: Av. Rio Branco, 221, 11.ª andar S/1113 — Tel: 42-7444

Gráfica: Av. Rio Branco, 221, 9.ª andar S/905

RECEBISAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 228 Tel: 35-0453

Enero telegfico: NOVOSRUMOS

ASSINATURAS:

Anual ..... Cr\$ 500,00  
Semanal ..... » 250,00  
Trimestral ..... » 130,00  
Número avulso ..... » 10,00  
Número atrasado ..... » 16,00

ASSINATURA ABRETA  
Anual ..... Cr\$ 150,00  
Semanal ..... » 75,00  
Trimestral ..... » 50,00

S.ª andar S/817

# Gangsterismo Político

PRESSÃO E CHANTAGEM, ARMAS DOS TRUSTES

ORGIA FINANCEIRA ÀS VÉSPERAS DAS ELEIÇÕES

PISTOLEIROS «DOUtrinAM» ATÉ NAS SACRISTIAS



JURACI E GORDON SE ENTENDEM

Na Conferência sobre Tensões no Hemisfério — convocada para exaltar a Aliança para o Progresso — se entendem, entre sorrisos e em nome da democracia, Juraci Magalhães, o Embaixador Ianque Gordon, o entreguista-mor Roberto Campos e o entreguista-mirim Alberício Fraga, presidente da UDN baiana. Entendimento significa apoio. E para Juraci não falta o apoio de Gordon.

Brizola:  
o que querem  
é entregar  
o povo  
à reação  
e aos trustes.

Trecho de uma entrevista publicada no jornal «Última Hora» (22.3.1962):

«O povo brasileiro sabe, inclusive, que se vem preparando, arduamente, neste País, uma grande manobra com o propósito de aprisioná-lo nas próximas eleições para senadores e deputados, através do dinheiro e da corrupção do Poder econômico. As próximas eleições — na base do que se vem processando no País — serão as eleições dos milionários. Articula-se as oligarquias econômicas, os grupos poderosos, associados ao capitalismo internacional, toda essa crosta que vive e depende do processo espoliador de nossa Pátria. Articulam-se e reúnem grandes massas de dinheiro para eleger em todo o País deputados e senadores seus ou dos seus interesses. Estamos na iminência de ter uma maioria parlamentar formalmente eleita em outubro próximo, mais reacionária e comprometida do que a atual. Ai, então, adensam-se plebiscito, adesão reformista e tudo o mais. O que desejamos é amarrar de pés e mãos o povo brasileiro, entregando-o submisso à reação — e sempre falando em nome da Liberdade, submetendo o Brasil ao império e domínio das corporações econômicas, dos trustes e monopólios internacionais, que outra coisa não é senão um processo de ocupação de nosso País. São as práticas do imperialismo. Em linguagem simples, as práticas são: garantir a manutenção do controle econômico das potencialidades econômicas».

## ESTES FINANCIAM O COMUNISMO NO BRASIL

As firmas relacionadas abaixo contribuíram fartamente para a causa comunista no Brasil. Todas elas, anunciando no jornal comunista «Última Hora», confirmam a sociedade e que afirmamos no nosso suplemento do mês de fevereiro «As Classes Produtoras diante do Comunismo». Recomendamos a leitura de matéria com o mesmo título, que vai publicada na página seguinte.

A relação que se segue refere-se à inserção de anúncios médios e grandes, feita no jornal comunista durante o mês de abril:

- 1 — DECASA (\*)
- 2 — CASA NENO
- 3 — ERNANI LIMA E SILVA e JODORA RIO
- 4 — MAGAZINE MESBLA
- 5 — CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ
- 6 — ÓTICA FLUMINENSE
- 7 — INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FELXE
- 8 — CASA MASSON
- 9 — VULCAN MATERIAL PLÁSTICO S. A.
- 10 — COMA — CIA. MINERVA DE ALIMENTAÇÃO
- 11 — CASA GARSON
- 12 — CIA. CERVEJARIA BRAHMA
- 13 — FIRESTONE
- 14 — GÁVEA S. A.
- 15 — RECREIO DOS BANDEIRANTES IMOBILIÁRIA S. A.
- 16 — QUATRO RODAS — REVISTA BRASILEIRA DE AUTOMÓVEIS
- 17 — CASA TAVARES
- 18 — CENTAS DE NATAL AMARAL S. A.
- 19 — A EXPOSIÇÃO (\*)
- 20 — DRÁGO
- 21 — CASSIO MUNIZ
- 22 — A ESPLANADA
- 23 — PONTO FRIO
- 24 — BARRI
- 25 — MUNDO DAS LOUCAS
- 26 — CASA JOSÉ SILVA
- 27 — COBRAS
- 28 — LEO D'AMÉRICA
- 29 — DISTRIBUIDORA BRASILEIRA DE MOTONETAS S. A.
- 30 — NESTLE
- 31 — BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.
- 32 — CRAI
- 33 — CASAS OLGA
- 34 — JOALHERIAS OURO FINO — H. STERN
- 35 — ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.
- 36 — VIACAO COMETA
- 37 — VOLKSWAGEN DO BRASIL S. A.
- 38 — OVOMALTINE
- 39 — REI DA VOZ
- 40 — CIPAN
- 41 — CIA. DE CIMENTO PORTLAND BARROSO
- 42 — DUCAL
- 43 — BEMOL
- 44 — SERVIÇOS AERÉOS CRUZEIRO DO SUL
- 45 — CLIMAX
- 46 — COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL

(\*) Estas firmas pertencem ao «Estranho Grupo da Ducal».

### INTIMIDAM PELA CHANTAGEM

A acreditar no IBA, empresas como Volkswagen, Firestone, Nestlé, Mesbla, Souza Cruz, dentre 48 dos maiores empregadores industriais e comerciais do País «desencadeiam o terror» no Brasil. De posse desta relação, as «senhoras» dou-

trinadas pelos pistoleiros do MAC vão, de empresa em empresa, fazendo toda sorte de ameaças. Tudo em nome da democracia e da eleição de «democratas» como Juraci e Danilo Nunes.

No dia 18 de agosto de 1960, pouco menos de dois meses antes das eleições, o marechal Teixeira Lott, então candidato à Presidência da República, reuniu a imprensa numa entrevista coletiva para fazer graves denúncias sobre a intervenção do chamado poder econômico no processo eleitoral. Depois de oferecer uma série de dados que comprovavam a existência de uma desenfreada orgia financeira na luta pela conquista de postos eletivos, fazia o marechal Lott uma dramática advertência: «A livre vontade do povo poderá resultar viciada pela influência do poder econômico». E foi, em muitos casos, realmente o que se deu. No Rio, por exemplo, a vitória do sr. Carlos Lacerda por uma diferença de pouco mais de 30 mil votos sobre o deputado Sérgio Magalhães, foi uma vitória sob-

retudo do poder econômico. As somas fabulosas pagas em programas de rádio e TV, o suborno de políticos corruptos, a custódia da cobertura jornalística, tudo isso foi feito como denunciavam as forças nacionalistas, com recursos provenientes dos grupos econômicos mais poderosos, dos pobres inimigos de nós do povo. Os fatos posteriores confirmaram essas denúncias: Dario de Almeida Magalhães, advogado da Light, foi nomeado presidente do Banco do Estado da Guanabara (depois de já ter sido o seu filho, Rafael, nomeado secretário do governo) e os tubarões exportadores de café tiveram perdoadas a dívida de 8 bilhões de cruzeiros que tinham para com o Estado. Compromissos desse tipo têm que ser cumpridos. Naturalmente, seria ingênuo pensar-se que o po-

der econômico — isto é, os monopólios imperialistas, e latifúndio e os grupos privilegiados da burguesia — somente exerce a sua ação nefasta sobre a opinião pública nos períodos pre-eleitorais. A intransigente máquina de desinformação e suborno não deixa um instante de ser atuante contra os interesses da Nação e do povo. Em sua carta-testamento dita o Presidente Vargas: «Tendo lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio — até que o desespero se traduziu em um tiro fatal no coração. A chamada grande imprensa, antes, durante ou depois das eleições, não passa de uma tribuna permanentemente a serviço dos interesses antinacionais e antipopulares. De um jornal como «O Globo», pode-se afirmar, sem exagero, que jamais publicou um ad editorial em que se refletissem reivindicações verdadeiras do nosso povo. Nos momentos de crise política ou nos meses que antecedem as eleições, entretanto, a ação dos grupos espoliadores e reacionários torna-se incomparavelmente mais maciça e agressiva. Compreende-se porque: nessas instâncias é mais sensível o problema do Poder. É o que estamos vendo agora. Chega hoje a tais extremos a ofensiva dos grandes grupos econômicos, articulados para eleger homens seus ou de sua estrita conjunção, que o próprio Ministro da Justiça se viu forçado a denunciar de público essa monstruosidade e anunciar que contra ela iria pedir providências concretas do Conselho de Ministros.

## Pressão

Logo após a posse do presidente João Goulart, num encontro do Chefe de Estado com os representantes das classes conservadoras — a nata do entreguismo e da reação — o chefe do CONCLAP, sr. Bhering de Matos, declarou que os seus parceiros consideravam perfeitamente justa sua intervenção no pleito eleitoral como financiadores de campanhas e candidaturas de sua confiança. Adiantou, segundo o noticiário dos mais insuspeitos jornais, que o CONCLAP já contava com uma «caixinha» de centenas de milhões de cruzeiros para serem gastos nas próximas eleições a fim de «salvar a democracia». É claro que daí para cá muitas outras centenas de milhões de cruzeiros — e muitos dólares, naturalmente — já entraram na «caixinha». Só que agora não é apenas o CONCLAP que atua. Surgiram novos órgãos e novos instrumentos de ação: O IPES, a IBAD, a Ação Democráti-

ca Parlamentar, a Aliança Eleitoral pela Família, etc. Ligado a todos eles, e com tarefas específicas, o MAC. Não pode surpreender, portanto, que sejam precisamente os candidatos de confiança das ditadas «classes produtoras» os que possam confeccionar e distribuir a vontade material caríssima de propaganda (os cartazes de Juraci, os painéis-gigante de Amaral Neto, etc.), nem que eles estejam praticamente monopolizando os programas pagos de televisão, embora uma estação como a TV Rio, por exemplo, cobre os programas políticos à razão de 30 mil cruzeiros o minuto. Anotem quantas vezes por semana aparecem diante das câmeras Juraci Magalhães, Danilo Nunes, Amaral Neto, Mendes de Moraes e outros «salvadores da democracia» e façam o cálculo das fortunas gastas com a sua propaganda.

Não pode também surpreender que um entreguista como Sebastião Pais de Almeida, litera lanque da indústria de vidro plano, tenha reservado 200 milhões de cruzeiros para «asugarar» — isto é, comprar — sua eleição para a Câmara Federal. Ou que, no Estado do Rio, um outro «salvador da democracia», o milionário corretor de imóveis Emanuel Weissmann, esteja pronto a gastar 100 milhões de cruzeiros para o «sacrifício», em nome da liberdade, de ocupar uma cadeira no Palácio do Congresso, em Brasília. O subórno, nessas eleições, assume uma amplitude como jamais se viu em nosso país.

Desta feita, o subórno é feito inclusive diretamente e as escanaras pela Embaixada dos Estados Unidos, através da «Aliança para o Progresso». Em entrevista publicada no «Diário de Notícias» (8/5/1962), o governador Leonor Brizola denunciou com todas as letras a prática desse subórno: «A Embaixada dos Estados Unidos vem fazendo movimen-

## Chantagem

A pressão econômica reveste também o caráter aberto de chantagem. Aqui tem um lugar especial a pressão junto a certos jornais cujas posições não coincidem, ou não coincidem, em certos aspectos, com a política de alienação da dependência nacional e de sistematizado boicote a qualquer reforma da estrutura econômica-social do país. O mecanismo da chantagem é o seguinte: o MAC, o IBA, o IBAD, o ALEP, etc., desencadeiam furiosas campanhas contra os jornais visados, acusando-os de comunistas. Diante dessa campanha, as empresas da publicidade (norte-americanas, em sua quase totalidade) e a própria Embaixada dos EUA «fazem ver» que se o jornal insistir nessa orientação os seus clientes, e amigos não, poderão abandonar a sua publicidade. A ó não se intimidam, que os diretores «têm um jeito», mudando a linha seguida e demitindo os profissionais mais «perigosos».

Três exemplos de nossos dias: «Jornal do Brasil», «Última Hora» e «Tribuna da Imprensa». O matutino da Condessa Pereira Carneiro, defendendo determinados interesses — em alguns aspectos, progressistas — vinha, por exemplo, apoiando a ampliação de nossas políticas exterior e atacando o anticomunismo furioso — em nome, é verdade, de uma pretensa «conciliação de classes». Para o MAC e o IBAD, entretanto, isso é o mesmo que defender o «comunismo internacional». Dirigiram-se então as baterias contra o «Jornal do Brasil»: enquanto o Cardeal Jaime Câmara ameaçava a Condessa diplomáticamente, de retirar-lhe a comenda pálpal, o órgão do IBAD (julho de 1962), que tem como um de seus conselheiros o fossil Eugênio Gudin, chegava a afirmar: «O Jornal do Brasil» de hoje defende as causas soviéticas». E o seu diretor, sr. Nascimento Brizola, apontou como «atitude comunista». Durante algum tempo, o JB resistiu à pressão. Mas, a partir das últimas semanas, em vez de denunciá-la à Nação, como honradamente devia ter feito, o «Jornal do Brasil», revelando a pusilanidade dos setores por cujos interesses se bate, capitulou da

forma mais vergonhosa. Hoje, de Lacerda quem dá a linha no JB. Apenas para ilustrar, veja-se a extraordinária semelhança entre o editorial de «O Globo» do dia 20 e o do «Jornal do Brasil» do dia 21: ambos a favor da espolição imperialista em nosso país, repetidos os mesmíssimos «argumentos» e até as mesmas frases. Só não sabemos se um e outro mereceram a mesma recompensa. Em relação à «Última Hora», a ofensiva foi mais violenta. A revista do IBAD não só chama de «bolchevista» o jornal do sr. Samuel Wainer, mas chega ao cúmulo de denunciá-lo como «contribuintes da causa comunista», todas as empresas que fazem publicidade através daquele diário. Entre essas empresas estão inclusive grandes investimentos estrangeiros como a Volkswagen, Nestlé, Firestone, Souza Cruz, etc. Esse tipo de chantagem está sendo feito também, como denunciou o deputado Eloi Dutra, pela Liga Eleitoral pela Família: grupos de mulheres do «society» vão de empresa em empresa fazendo toda sorte de ameaças. Tam-

bém a «Última Hora», em lugar do reagir, como faria um jornal de fato independente, cede à pressão e à chantagem: não só carregou no anticomunismo, mas demitiram os redatores e colaboradores. O exemplo mais típico é o afastamento do humorista Arapuz, de São Paulo, que em manifesto denunciou os motivos de sua demissão: «Entre ceder naquilo que para mim é intocável e continuar a preferir sair».

Quanto à «Tribuna de Imprensa», entregou os pontos com uma semana apenas de existência do que seria uma «nova fase» de independência e livre debate. Os fatos já são bastante conhecidos: o velho pasquim da Lanterna continua o mesmo, até nos calhamaços de Lacerda, fantasiado de Júlio Tavares. Deu-se então o contrário do que se anunciara: ao invés de o «Jornal do Brasil» incorporar o vespertino da Lanterna, foi a velha «Tribuna» que incorporou o «Jornal do Brasil». Hoje o jornal da Condessa, segundo revelou «Última Hora», já está atuando distribuído em campeonatos do Governo da Guanabara.

## Terror

A pressão econômica e o terror ideológico são duas faces de uma mesma moeda: o dólar derramado pelos trustes e por uma minoria reacionária para impedir o avanço de luta pela emancipação nacional e a democracia. Referimo-nos já a algumas siglas do terror: MAC, IPES, IBAD, ALEP, etc. Todas significam organizações antinacionais e antidemocráticas obedientes ao mesmo comando e servindo aos mesmos objetivos. Cada qual atua num setor determinado: enquanto o MAC lança bombas, o IPES «doutrina» e suborna; enquanto o IBAD trabalha no terreno da imprensa e da propaganda, a ALEP explora os sentimentos religiosos do povo. Para que se tenha uma idéia da orgia de dólares que significa todo esse trabalho contra o povo e a Nação, eis alguns dados: o IBAD, entre outras coisas, edita uma revista de caríssima confecção, com uma tiragem de 80 mil exemplares, sem um só anúncio, e distribuída gratuitamente; o mesmo IBAD mantém um programa de rádio, «Sema-

na em Revista», em 50 emissoras espalhadas pelo País, além de programas em várias emissoras de TV, sendo que alguns deles, precisamente os mais caros, como «Noite de Gala» (TV Rio), são financiados ocultamente. Por sua vez, o ALEP, além do subórno que realiza permanentemente, está consumindo verdadeiros rios de dinheiro na presente campanha eleitoral: basta um cartão do seu presidente, o ultra-reacionário João Mendes, para que todas as facilidades se abram em favor de um candidato «de confiança».

Se em 1960 o marechal Lott denunciava «a nefasta influência eleitoral do poder econômico», pode-se afirmar agora, sem nenhuma dúvida, que o imperialismo e a reação estão procurando exercer uma influência que é muitas vezes mais nefasta do que a de dois anos atrás. Além do terror econômico e do virtual monopólio dos instrumentos de propaganda, passaram a lançar mão de novos recursos, com uma desfaçatez e uma virulência nunca vistas. É o caso das «senhoras» que se reúnem em anexos de igrejas, perdoem o comércio na mais odiosa «cruzada» antidemocrática, e inclusive se colocam nas portas dos templos católicos para fazer a mais pífida e intolerante campanha eleitoral de candidato como Juraci, Mendes Cortês e Amaral Neto — isto é, uma campanha contra o povo, contra o Brasil.

Teve, nesse sentido, a maior repercussão a entrevista do deputado Eloi Dutra, em que o candidato do PTB a vice-governador da Guanabara denunciava fatos irrefutáveis como a realização de reuniões terroristas na Igreja de N.S. da Paz, reunião nas quais as «senhoras» eram incitadas a ação antidemocrática por conhecidos fanáticos do anticomunismo como os generais reformados Inácio Röllin e Mendonça Molina e o capitão-médico Ramos Viana — este, conhecido pela circunstância de ter chefiado o assalto à mão armada ao XXV Congresso da UNE. Como conciliar a piedade cristã dessas senhoras com o ódio e o fanatismo de um pistoleiro de tal espécie?

Esse descabido não é um sinal de força, mas de desespero. Os entreguistas e reacionários se vêem obrigados a agir de forma ostensiva, desmascarando-se diante da opinião pública. Tomados pela história, arriscam até mesmo o prestígio de que destruída a Igreja em certas camadas da população. Por que agem dessa maneira? Fazem-no porque têm consciência de que a imensa maioria do povo brasileiro repele a espolição imperialista. Exige que melhorem as suas condições de vida e sejam respeitados e ampliados os direitos democráticos e, por isso, quer levar para os governos e o parlamento homens que se identifiquem com os seus anseios e reivindicações. É isso seria fatal para eles.

Do terror econômico e ideológico é necessário, portanto, responder na ofensiva — denunciando, desmascarando, esclarecendo a opinião pública. Intimidado-se ou ceder ao anticomunismo é fazer o jogo dos mais furiosos inimigos do povo. O que é necessário é apontar às massas, corajosamente e sem meias palavras, os seus inimigos — o que fazem e o que pretendem. Assim eles serão derrotados.

### Vargas: Não Querem Que o Povo Seja Independente

Trecho da Carta-Testamento de Getúlio Vargas:

«A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização de nossas riquezas através da Petrobrás, mas com esta a função de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente».